



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGÓGIA**

**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COLÉGIO
HENRIQUES, 1º SEMESTRE 2024-2025**

Autora: Ester Guilherme Monde Cruz

Orientador: António Vieira Muhongo. MSc

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGÓGIA

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COLÉGIO
HENRIQUES, 1º SEMESTRE 2024-2025

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao
Instituto Superior de Angola, como requisito
para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia, sob a orientação de António
Vieira Muhongo, MSc

Autora: Ester Guilherme Monde Cruz

Orientador: António Vieira Muhongo. MSc

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGÓGIA

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO PROCESSO DE ENSINO
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE DO COLÉGIO
HENRIQUES, 1º SEMESTRE 2024-2025

O JÚRI

Presidente: _____

1º Vogal: _____

2º Vogal: _____

Secretário: _____

Classificação: _____

Data da Defesa ____/____/____

Icolo e Bengo, 2025

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo que sempre soube motivar – me para que este sonho torna – se uma realidade.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso Deus todo-poderoso, criador do céu e da terra pela sabedoria, força e saúde.

A minha família de uma maneira geral pela forma que deram – me coragem para que a minha formação fosse uma realidade.

Ao meu orientador, professor António Vieira Muhongo. MSc, pela sábia e segura orientação na estruturação desta monografia.

Aos docentes do I.S.A., que souberam transmitir com abnegação e paciência os conhecimentos que permitiram a elaboração deste trabalho.

Aos colegas e amigos pelo apoio prestado na realização da presente pesquisa.

A todos que directas ou indirectamente contribuíram na concretização desta pesquisa científica.

EPÍGRAFE

A informação da internet tornou-se numa influência negativa ou positiva para os jovens.

(Chapman, 2016)

RESUMO

O trabalho fala da influência da Internet no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 9º classe no colégio Henriques - a influência da internet no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 9º classe no Colégio Henriques – Comuna do Kifangondo – Município do Sequele no Iº semestre de 2024 – 2025. Optamos por uma pesquisa descritiva e de campo. Abordagem quali-quantitativa. Temos como problema: Como a Internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 9º classe? Hipótese: H1: As tecnologias pode ser uma aliada poderosa no processo de ensino- aprendizagem, desde que seja utilizada de forma consciente. Objectivo geral analisar como a Internet pode influência no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 9º classe no Colégio Henriques -Kifangodo no Iº semestre 2024-2025. Os objectivos específicos estimular o desenvolvimento da autonomia dos alunos ao utilizar a Internet como fonte de pesquisa e aprendizado autónomo; promover a colaboração entre aluno e professor por meio de ferramentas online, como fóruns de discussão e salas de aulas virtuais; Incentivar a criatividade e inovação ao explorar recursos multimédia e tecnologias disponíveis na Internet. Amostra é de 42 intervenientes. Conclui-se que a utilização da Internet na educação, proporciona um novo significado a educação, instruindo aos educando a serem independentes em busca de seus próprios questionamentos, proporcionando uma educação pautada no momento actual, cabe o educador preparar seu aluno para o uso da Internet de modo consciente. Sugere-se aos gestores que desenvolvam projectos educativos, palestras e debates com o tema relacionado ao uso da Internet no processo de ensino e aprendizagem e suas desvantagens quando é usado incorrectamente.

Palavras - chave: Influência, Internet, ensino, aprendizagem, aluno.

ABSTRACT

The work talks about the influence of the internet on the teaching and learning process of 9th class students at Colégio Henriques - Kifangodo in the 1st semester 2024-2025. We opted for descriptive and field research. Quali-quantitative approach. Problem: How can the internet influence the teaching and learning process of 9th grade students? Hypothesis: H1: Technologies can be a powerful ally in the teaching-learning process, as long as they are used consciously. General objective To analyze how the internet can influence the teaching and learning process of 9th class students at Colégio Henriques -cacuaco in the 1st semester 2024-2025. Specific objectives Stimulate the development of student autonomy by using the internet as a source of research and autonomous learning; Promote collaboration between student and teacher through online tools, such as discussion forums and virtual classrooms; Encourage creativity and innovation by exploring multimedia resources and technologies available on the Internet. Sample of 42 participants. It is concluded that the use of the internet in education provides a new meaning to education, instructing students to be independent in search of their own questions, providing an education based on the current moment, it is up to the educator to prepare his student for the use of the internet consciously. It is suggested that managers develop educational projects, lectures and debates on the topic related to the use of the internet in the teaching and learning process and its disadvantages when used incorrectly.

Keywords: Influence, internet, teaching, learning, student.

LISTA DE ABREVIATURAS

BIOA: Banco Internacional de Objectos de Aprendizagem

NDE: Núcleo Docente Estruturante

WWW: World Wide Web

Internet Protocol Suite ou TCP/IP)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Opinião sobre se a internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem?.....	29
Quadro nº 2 - Quais são as vantagens da utilização da internet pelo aluno?.....	30
Quadro nº 3 - Quais são as ferramentas online utilizado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem?	31
Quadro nº 4 – Como implantar essas ferramentas?.....	31
Quadro nº 5 – Será que os professores têm controlado o acesso a internet dos alunos?.....	32
Quadro nº 6 – Qual reacção do professor caso o aluno ter o acesso a Internet durante as aulas?.....	33
Quadro nº 7 – Tens acesso a internet em casa?.....	34
Quadro nº 8 - Existe um tempo determinado para uso fluir da internet?	35
Quadro nº 9 – Quais são os sites mais utilizados no seu dia-dia?	36
Quadro nº 10 – Será que os professores têm controlado o acesso a internet dos alunos?.....	36
Quadro nº 11 – Com que finalidade usa a Internet?.....	37
Quadro nº 12 – Usas a Internet em caso de suas dúvidas académicas?.....	38
Quadro nº 13 - Quais são os sites utilizados em caso de dúvidas académicas?	38
Quadro nº 14 – A escola tem fornecido acesso a internet?.....	39
Quadro nº 15 - Como a internet influencia neste processo?	40

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Opinião sobre se a internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem?.....	29
Gráfico nº 2 - Quais são as vantagens da utilização da internet pelo aluno?	30
Gráfico nº 3 - Quais são as ferramentas online utilizado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem?	31
Gráfico nº 4 - Como implantar essas ferramentas?	32
Gráfico nº 5 – Será que os professores têm controlado o acesso a internet dos alunos?.....	33
Gráfico nº 6 – Qual reacção do professor caso o aluno ter o acesso a Internet durante as aulas?	34
Gráfico nº 7 – Tens acesso a internet em casa?	35
Gráfico nº 8 - Existe um tempo determinado para uso fluir da internet?	35
Gráfico nº 9 – Quais são os sites mais utilizados no seu dia-dia?.....	36
Gráfico nº 10 – Será que os professores têm controlado o acesso a internet dos alunos?.....	37
Gráfico nº 11 - Com que finalidade usa a Internet?	37
Gráfico nº 12 – Usas a Internet em caso de suas dúvidas académicas?	38
Gráfico nº 13 - Quais são os sites utilizados em caso de dúvidas académicas?.....	39
Gráfico nº 14 – A escola tem fornecido acesso a internet?	39
Gráfico nº 15 - Como a internet influencia neste processo?	40

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
1.1 Definição de termos conceitos	5
1.1.1 Influência	5
1.1.2 Internet	5
1.1.3 Processo	6
1.1.4 Ensino	6
1.1.5 Aprendizagem	6
1.1.6 Aluno	7
1.1.7 Processo de ensino	7
1.2 Pedagogia do ensino e aprendizagem.....	8
1.3 As TIC's aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem	9
1.4 Internet e literacias na educação	9
1.5 As mídias sociais no processo de aprendizado	11
1.6 Mídias sociais como práticas docentes.....	12
1.7 O uso da internet e os novos desafios para educação	13
1.8 A Utilização das tecnologias digitais como ferramenta de aprendizagem	15
1.9 A Internet no processo de ensino e aprendizagem: vantagens e desvantagens	17
1.10 Factores determinantes para o sucesso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.....	19
1.11 As comunidades virtuais e sua contribuição no desenvolvimento do conhecimento dos alunos	20
CAPÍTULO II METODOLOGIA DE PESQUISA	22
2.1 Tipos de pesquisa.....	22
2.2 Modelos de abordagem	22
2.3 Níveis de estruturação de métodos	23

2.4 Técnicas de recolha de dados	24
2.5 Instrumento e procedimento de recolha de dados	25
2.6 Caracterização do Colégio Henriques II.....	25
2.7 População e amostra	25
2.7.1 População	26
2.7.2 Amostra.....	26
2.8 Dificuldades encontradas.....	27
2.9 Critérios éticos da pesquisa.....	27
CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS	28
3.1 Apresentação e interpretação dos resultados.....	Erro! Indicador não definido.
3.1.1 Apresentação e análise dos questionário dirigido aos professores.....	29
3.1.2 Apresentação e análise dos questionários dirigidos aos alunos.....	34
3.2 Discussão dos resultados	40
CONCLUSÃO.....	42
SUGESTÕES	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
APÊNDICES.....	
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

Actualmente, percebe-se uma grande influência do meio tecnológico, no que se refere, a aquisição de novos saberes. A acelerada evolução das tecnologias, a exemplo da internet, tem proporcionado um rápido e fácil acesso à informação, como também, um acúmulo diversificado dessas informações (Moran, 2013).

Em virtude de tais avanços, torna-se necessário desde muito cedo que se apresente conceitos básicos sobre a actual realidade. É de grande importância que os alunos saibam lidar com os recursos disponíveis hoje e que além de tudo possam utilizar de forma produtiva (Pereira, Souza, & Peixinho, 2022).

A internet é uma das diversas ferramentas que permite o contacto com o conhecimento. Ela proporciona a compreensão de assuntos mais complexos, a rapidez e erraticidade para resolver situações presentes no quotidiano escolar.

Segundo Pereira et al. (*apud* Moran, 2013), “um indivíduo que seja instruído a utilizar a Internet como um meio de acesso à educação, ao trabalho, às relações sociais, à comunicação e ao exercício de sua cidadania, desenvolverá acções que lhe ofereçam condições de autonomia e habilidade cognitiva para compreender e actuar na sociedade informacional.

A Internet e as novas tecnologias estão trazendo novos desafios pedagógicos para as universidades e escolas. Os professores, em qualquer curso presencial, precisam aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora (Almeida, 2019).

Os meios de comunicação contemporâneos como televisão, Internet, jornais impressos e electrónicos transmitem informações actualizadas sobre diferentes espaços e grupos sociais, de forma rápida e globalizada; fato que pode fazer com que a informação fique fragmentada no momento em que não é feita uma contextualização desta. Se o espectador não possuir um conhecimento histórico mínimo sobre o fato noticiado ele ficará preso à opinião de quem formulou a notícia, e não conseguirá se posicionar livre e criticamente sobre o assunto. Assim, ainda pensando na pluralidade de funções que a disciplina de História carrega consigo, os professores dessa, além de transmitir os conteúdos predeterminados pelo currículo, precisam relacioná-los às experiências socioculturais vivenciadas por seus alunos, para que eles se reconheçam como agentes da história; ou seja, para contribuir com os estudantes, no sentido deles se tornarem capazes de relacionar o passado com o presente, os conhecimentos adquiridos fora e dentro da escola, e, como

consequência disso, de pensar no seu agir para a construção de um futuro condizente com as necessidades e interesses da colectividade em que eles se inserem (Ramos, 2021).

Com a evolução tecnológica, os professores têm a seu dispor meios de ministrar aulas mais interactivas, para tentar prender a atenção dos alunos no conteúdo e os atrair ao estudo através do uso de data show, som. Com o uso destas ferramentas, o professor pode apresentar aos seus alunos múltiplas fontes históricas (documentários, fotos, músicas, entre outras).

Entretanto, esse incorporar das novas tecnologias nas aulas não significa que essas se tornem melhores que as tradicionais como o livro didáctico e o quadro negro, pois tanto uma como a outra podem se restringir à mera transmissão de conteúdos desconectados das experiências dos alunos, apresentados como verdades inquestionáveis, ou trabalhar os conhecimentos históricos e suas fontes como construções histórico sociais que precisam ser problematizadas na relação com o presente vivenciado pelos alunos.

As tecnologias modernas influenciam directamente no comportamento dos alunos diariamente e de um modo geral, com isso é notório observar o acesso directo à internet em suas casas e infelizmente os pais não supervisionam, assim como os professores, constituindo assim um grande perigo, levando a distrações, diversões contribuindo para o problema do insucesso escolar. Para o sucesso da pesquisa, objectiva-se responder a seguinte questão do problema:

Como a Internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 9ª classe?

Hipóteses

Segundo Baptista (2011), "as hipóteses são uma resposta prévia ao problema proposto e, habitualmente, são desenvolvidos com base em estudos anteriormente realizados de acordo com tema escolhido", pelo que a " hipótese deve justificar o trabalho da parte empírica da investigação".

Tendo em consideração que uma hipótese é uma proposição que prevê uma relação entre dois termos, foram elaboradas as seguintes hipóteses:

H1: As tecnologias pode ser uma aliada poderosa no processo de ensino-aprendizagem, desde que seja utilizada de forma consciente;

H2: A Internet permite o acesso a uma quantidade imensa de informações, materiais educativos, cursos online, vídeos explicativos, plataforma de ensino, colaboração em tempo real com colegas e professores, entre outros.

Objectivos

De acordo Marconi & Lakatos (2017), define “objectivos como a meta a ser alcançada; deve ser definido de forma clara, precisa em termos do tipo de relacionamento entre os variáveis objectivos define-se esclarecendo o produto a ser obtido com determinada finalidade. Os objectivos visão alcançar uma meta de curto, médio e longo prazo. Por tanto, para o presente projecto traçou-se os seguintes objectivos”.

Geral

Analisar como a internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 9º classe no Colégio Henriques - Kifangondo no Iº semestre 2024-2025.

Específicos:

- 1 - Estimular o desenvolvimento da autonomia dos alunos ao utilizar a internet como fonte de pesquisa e aprendizado autónomo;
- 2 - Promover a colaboração entre aluno e professor por meio de ferramentas online, como fóruns de discussão e salas de aulas virtuais;
- 3 - Incentivar a criatividade e inovação ao explorar recursos multimédia e tecnologias disponíveis na Internet.

Delimitação e limitação

Delimitação

O estudo foi delimitado na Comuna do Kifangondo no Município do Sequele no Colégio Henriques no Iº semestre de 2024-2025.

Limitação

O estudo será limitado aos professores, estudantes, funcionário da referida instituição.

Justificativa

Dessa forma, esta pesquisa foi motivada a partir da observação das aulas durante o meu estágio acadêmico, onde constatou-se a dificuldade dos alunos e dos professores em utilizarem os computadores de forma geral e em âmbitos de pesquisa na Internet. Tais dificuldades limitaram alunos e professores ao conhecimento premeditado apenas ao que se obtém com utilização dos livros didáticos.

Constatasse também nos dias de hoje a utilização da Internet de forma errada, criando um grande desvio sociocultural, o elevado tempo na Internet vendo conteúdos desnecessário, a exposição na Internet da vida privada dos seus colegas, e o fraco acompanhamento dos encarregados, que resulta significativamente no baixo rendimento escolar.

Portanto, este trabalho visa relatar a utilização da Internet como apoio ao ensino e aprendizado de disciplinas básicas no ensino fundamental. Diante disto, propôs-se adotar novas metodologias que integrassem recursos tecnológicos, em específico a Internet, de maneira a prender a atenção do aluno e o instigá-lo a aprender.

Estrutura do trabalho

O presente trabalho para além da parte introdutória está estruturado em três capítulos.

O primeiro capítulo, trata da fundamentação teórica.

No segundo capítulo, apresentou-se a metodologia utilizada na elaboração do trabalho.

No terceiro capítulo, relatou-se os resultados e discussões obtidos, em função destes resultados apresentou-se as conclusões e sugestões e por fim seguiram as referências bibliográficas, apêndices e anexos.

CAPÍTULO I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definição de termos conceitos

1.1.1 Influência

Influência é a acção que alguém ou algo tem sobre outra coisa, ou seja, o poder, o controle ou a autoridade (Canavarro, 2017).

Influência é condição prévia que desempenha papel maior ou menor na determinação de um comportamento. (Cabral e Nick, 2006).

Segundo Doron e Parot (2000), influência é quando um sujeito crê estar submetido a uma força interna ou externa que dirige os seus pensamentos, modula os seus sentimentos e comanda os seus actos ou o seu comportamento.

Podemos assim definir influência como sendo a capacidade que a pessoa possui para persuadir um outro individuo. Podendo ser para o seu benefício ou não, muitas das vezes são pessoas que se destacam como líderes de um grupo, seja esta de forma consciente ou inconsciente.

1.1.2 Internet

A Internet é um sistema global de redes de computadores interligadas que utilizam um conjunto próprio de protocolos (Internet Protocol Suite ou TCP/IP) com o propósito de servir progressivamente usuários no mundo inteiro (Barros, 2018).

A Internet traz uma extensa gama de recursos de informação e serviços, tais como os documentos inter-relacionados de textos da World Wide Web (WWW), redes ponto a ponto (Chipanga, 2014).

É uma rede de várias outras redes, que consiste de milhões de empresas privadas, públicas, académicas e de governo, com alcance local e global e que está ligada por uma ampla variedade de tecnologias de rede electrónica, sem fio e ópticas (Simão, 2022).

Diante destes diapasões, podemos definir internet como sendo um espaço virtual de interação que permite ir em busca de informação, distracção e formação.

1.1.3 Processo

De acordo Cabral e Nick (2006), processo é alteração ou transformação num objecto ou organismo em que se pode discernir uma qualidade ou direcção coerente.

Processo é modo de fazer uma coisa; norma; método; sistema. (Prestigio, 2013).

Gonçalves (*apud* Mendonça, 2000) define processo como sendo “qualquer actividade ou conjunto de actividades que toma um input, adiciona valor a ele e fornece um output a um utente específico”.

No nosso ponto de vista podemos definir processo, como sendo uma demanda de actividades interligadas, realizadas numa logica sequencial, com o intuito de produzir beneficência ou serviço que satisfaça as carências de um grupo específico de indivíduos.

1.1.4 Ensino

Ensino é uma forma sistemática de transmissão de conhecimento utilizada pelos humanos para instruir e educar seus semelhantes, geralmente em locais conhecidos como escolas (Gonçalves, 2001).

Ensinar é uma “actividade que visa promover a aprendizagem e que é praticada de modo a respeitar a integridade intelectual do aluno e a sua capacidade para julgar de modo independente” (Scheffler, *apud* Ramos, 2001).

Segundo Teixeira (2006) define ensino como sendo qualquer influência interpessoal cujo propósito é mudar os modos segundo os quais as pessoas poderão se comportar.

Diante estes pontos de vistas acima supracitados, podemos definir ensino, como uma responsabilidade direccionada por docentes numa instituição de ensino com intuito de proporcionar uma formação qualificada dos alunos, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam a alguém.

1.1.5 Aprendizagem

Segundo Nunes e Silveira (2009) aprendizagem é um processo no qual a pessoa “apropria-se de” ou torna seus certos conhecimentos, habilidades,

estratégias, atitudes, valores, crenças ou informações”, referindo-se assim à mudança, adaptação, ajustamento, ampliação.

Aprendizagem é uma alteração no sistema nervoso central, quando uma nova informação (um estímulo) chega ao cérebro, pode-se afirmar, então que, a aprendizagem ocorre no sistema nervoso central (Rotta, Ohlweiler, Riesgo, 2006).

De acordo Cabral e Nick (2006) definem aprendizagem como processo de transformação relativamente permanente do comportamento, em resultado do desempenho pratico ou experiencia de certas tarefas específicas.

Sendo assim podemos definir aprendizagem como sendo um processo de apropriação daquilo que é oferecido pelo ambiente de forma que o sujeito possa interagir, responder e aprender novamente.

1.1.6 Aluno

É todo indivíduo que assiste aulas e preocupa-se apenas com a nota da prova. Muitas das vezes ele estuda de ultima hora para passar nas avaliações da escola ou faculdade e faz os trabalhos e exercícios sem muita atenção (Leon & Katz, 2012).

Aluno é aquele que recebe instrução de outrem, discípulo. Aprendiz (sd). O aluno acompanha a matéria leccionada pelo professor – o protagonista da educação- por meio de aulas expositivas, com aplicação de avaliações e trabalhos (Almeida, 2019).

Podemos assim definir aluno elemento principal do processo de ensino e aprendizagem, na ânsia de fazer com que este aluno, aprenda o conteúdo administrado.

1.1.7 Processo de ensino

O processo de ensino e aprendizagem engloba uma serie de questionamentos como a própria definição do que é aprender e ensinar. Por esse motivo torna-se necessário que os educadores sejam capazes de compreender as diferenças de cada acção e saber escolher a melhor maneira que irá trabalhar um determinado tema (António & Quintas, 2018).

O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da

experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativo adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança (Almeida, 2019).

O processo ensino-aprendizagem é um nome para um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos. Mais do que “ensino” e “aprendizagem”, como se fossem processos independentes da acção humana, há os processos comportamentais que recebem o nome de “ensinar” e de “aprender” (Fonseca, 2013).

Tendo em conta a visão dos teóricos podemos O processo de aprendizagem acontece a partir da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes através do estudo, do ensino ou da experiência. A construção de conhecimentos em sala de aula deve se constituir de forma gradativo adequando-se a cada estágio do desenvolvimento da criança (Almeida, 2019).

1.2 Pedagogia do ensino e aprendizagem

Toda a tecnologia educativa, da mais elementar à mais complexa, deve responder a necessidades do sistema, contribuindo para uma optimização do processo ensino-aprendizagem. A introdução das novas tecnologias na educação formal não pode ser movida somente pelo ímpeto reformista, pela crença de que, à semelhança de uma panaceia, revolvam todos os males da educação. Entendemos que a actividade do professor deve ser guiada por teorias e princípios, que considere serem os mais adequados para descreverem a realidade com que se confronta. Portanto, qualquer que seja a tecnologia que utilize terá sempre subjacente uma concepção do processo ensino-aprendizagem e é a partir dela que explorará as novas tecnologias postas à sua disposição (Barba & Capella, *apud* Buckingham, 2018)

Toda a acção do professor carece de reflexão e fundamento, assentando em pressupostos de natureza científica. Os pontos que se seguem exploram concepções de ensino-aprendizagem e de conhecimento, a nosso ver, integradoras e reguladoras do uso da Internet. Procuramos discernir de que forma este modo de aceder à informação pode constituir uma mais-valia no ensino. Procuramos também na psicologia uma perspectiva teórica que nos ajude a pensar de forma criativa a aplicação das novas tecnologias na educação (Chipalanga, 2014).

Interactividade: A aparição de sistemas multimédia marcou a primeira revolução, ao estabelecer novas relações entre o professor e o aluno. Tal leva a uma transformação da função do educador, que de criador de produtos passa a facilitador no uso dos recursos multimédia, inclusivamente os oferecidos pela Rede. Nesta perspectiva, o aluno deve abandonar o seu papel de receptor passivo (Simão, 2022).

Cognitivismo: Considera o autor que se deve dar prioridade ao desenvolvimento das aptidões cognitivas daqueles que aprendem. Estas aptidões devem agrupar-se em três categorias: conhecimento aprofundado de certa esfera do saber, compreensão das condições nas quais se pode utilizar esse saber e faculdade de controlo e direcção cognitiva. Esta última implica um controlo consciente e voluntário dos processos cognitivos por parte daquele que aprende (Fonseca, 2013).

1.3 As TIC's aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem

A tecnologia não é imprescindível para esse repensar da educação, porém, ela pode facilitar o processo. As novas directrizes da educação brasileira indicam esforços nesse sentido. Pelo simples fato de se agregar tecnologia à educação, já se tira a inércia do processo educacional. Como consequência, aparece naturalmente uma valorização do ensino e em particular o papel do professor junto à sociedade (Simão, 2022).

1.4 Internet e literacias na educação

O acesso à internet nas escolas, o equipamento das salas de informática e a iniciativa “Escola, Professores e Computadores Portáteis” criaram as condições físicas para que professores e alunos pudessem usufruir da diversidade de informação *online*, da comunicação, da colaboração e partilha de saberes com outros, tal como a facilidade de publicação online. A integração dos serviços de Internet nas práticas lectivas com um propósito definido de carácter disciplinar e interdisciplinar pode proporcionar um enriquecimento na abordagem dos objectivos das diversas disciplinas, na interação com outras fontes de saberes e na aquisição de capacidades de manipulação do meio virtual (Tavares & Lima, 2012).

A conectividade e ligação à rede são dois conceitos atuais e determinantes. Segundo Salvat (2014) “por este motivo (conectividade e ligação à rede), esta nova geração tende a pensar de forma diferente nas formas de acesso, procura de informação e comunicação que realizam através das TIC”. O autor refere ainda que “as conexões entre ideias e áreas dispares podem originar inovação”.

Segundo Siemens (*apud* Fonceca, 2013) a aprendizagem e o conhecimento baseiam-se na diversidade de opiniões; criar e manter conexões é necessário para facilitar uma aprendizagem contínua; a capacidade para identificar conexões entre áreas, ideias e conceitos é crucial; a actualização é a intenção de todas as actividades de aprendizagem conectivista.

A Internet é uma base de dados e saberes para a educação, toda a informação está disponível com um simples clique. A vantagem de se utilizar a Web como ferramenta pedagógica é motivar os alunos para a excelência, dinamizar o conteúdo das suas aprendizagens e fomentar a autonomia e a criatividade essenciais à sua formação. Porém não há aprendizagem senão houver organização e controlo (Barros, 2018).

Os alunos têm muito poucas capacidades e conhecimentos da metodologia de pesquisa, o que torna fundamental a orientação criteriosa do professor. Fomentar uma pesquisa livre, sem qualquer orientação, numa aula, com alunos inexperientes, trará mais inconvenientes do que vantagens. Com esse tipo de abordagens existem alunos que associam a pesquisa na Internet a uma aula de brincadeira na rede; uma oportunidade para fazerem o que lhes apetece (Leon & Katz, 2012).

É fundamental que os alunos saibam fazer uma selecção de informação. Saber distinguir entre informação relevante e irrelevante. Aqui entram as tecnologias como motor condutor da pesquisa e as literacias como veículo condutor da selecção de informação. Mais do que o acesso à informação o desafio está agora, sobretudo na selecção de informação. O mesmo autor adverte a veracidade da publicação *online* “não é necessariamente sujeita a qualquer avaliação prévia da sua qualidade, como acontece, normalmente numa editora (Almeida, 2019).

Monereo em 2005 identificou quatro competências sócio cognitivas que podem e devem ser rentabilizadas na internet: aprender a procurar informação, aprender a comunicar, aprender a colaborar e aprender a participar na sociedade (Chipalanga, 2014).

1.5 As mídias sociais no processo de aprendizado

Para se falar das mídias sociais no processo de aprendizagem, deve-se primeiramente compreender o que seria aprendizagem, e conforme Franco, seria a construção da mudança através das experiências formadas pelos “factores neurológicos, cognitivos, emocionais, relacionais e ambientais”, em outras palavras, trata-se de uma modificação no comportamento, embora esse comportamento seja ou não percebido (Baptista, 2011).

Os discentes já estão inseridos no mundo virtual, isso já é uma realidade, e através da Internet não há limites de aprendizagem para o aluno, que diverge do que ocorre em sala de aula, podendo ir além por meio das mídias sociais, e essas ferramentas estão disponíveis para qualquer aparelho com acesso à Internet, pois são dados de acesso imediato, não tendo limite de local ou mesmo de horário (Martins, 2018).

Analizando essa concepção, remete-se a pensar que o professor precisa inserir-se nesse mundo, pois é perceptível que ele não é mais o único detentor do conhecimento, e ele ainda poderá está se afastando cada vez mais do seu aluno e das novas metodologias de aprendizagem. As mídias sociais não conquistaram somente o hábito dos que a utilizam, e são utilizadas de diversas formas como: entretenimento, comunicação, interação, profissional, acadêmico, essas mídias tiveram uma grande participação na construção do conceito Web 2.0, de ser colaborativa e estar presente por toda parte (Fonseca, 2013).

A necessidade de implementação do uso de novas tecnologias na educação requer um repensar da prática pedagógica em sala de aula, requer uma mudança nos currículos, de maneira que contemple os interesses do aluno, já que o aprender não está centrado no professor, mas no processo ensino-aprendizagem do aluno, quando, então, sua participação activa determina a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades cognitivas (Leon & Katz, 2012). E o autor ainda comenta que nos ambientes virtuais, tem-se a necessidade de uma grande interação de professores e alunos, e lá juntos vão moldar o processo do conhecimento.

1.6 Mídias sociais como práticas docentes

É de conhecimento que devido ao avanço das mídias e tecnologias, muitos alunos e professores já se encontram conectados na Internet para trocar conhecimentos, seja como base em pesquisas e rever conteúdos, conforme aprofunda Kenski, que: Mesclam-se nas redes informáticas na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos autores e leitores, professores e alunos (Kenski, *apud* Van Scoter & Ellis, 2022).

As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipas interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projectos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos (Amante, 2017).

Desse modo, a função do professor vem passando por mudanças, pois vem deixando de ser o detentor do conhecimento, como ocorria no passado. As mídias estão criando verdadeiras modificações no ensino presencial e a distância. Freire disse: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Actualmente o uso de (aplicativos) dá ao aluno uma diversidade de possibilidades de desenvolver, criar no momento da aula, colaborando com o ensino e aprendizagem, até servido como uma forma de apoio a formação dos professores (Peralta, 2015).

A proposição da integração de algumas mídias com os próprios ambientes virtuais de aprendizagem, fazem com que os alunos participem mais do ensino: Assim, por um lado, os professores podem comunicar aos alunos sobre provas, entrega de trabalhos, exercícios ou mesmo eventos que ocorram em suas instituições, como palestras e conferências, além de poderem estimulá-los a discutirem sobre assuntos relevantes à disciplina; por outro, os alunos têm a possibilidade de usar um ambiente que eles acessam frequentemente para ficarem bem informados sobre o que está acontecendo em seus cursos, liderarem e/ou se engajarem em discussões importantes, compartilhar recursos (arquivos, fotos, vídeos) e colaborarem uns com os outros (Amante, 2017).

É necessária a colocação desses temas de discussão como mídias sociais e uso das tecnologias dentro dos ambientes educacionais, principalmente nas

formações continuadas, pois essa concepção deve fazer parte dos gestores, coordenadores, professores e alunos, onde consegue aproximar a educação à realidade do aluno. Kenski, (2007, *apud* Becher, 2012), comenta “a proximidade com os alunos ajuda-o a compreender suas ideias, olhar o conhecimento de novas perspectivas e aprender. São nessas formas de permutas de informações entre professores e alunos que se transformam em mediadores *online* (Salvat, 2014).

1.7 O uso da internet e os novos desafios para educação

O crescente desenvolvimento tecnológico, faz com que a educação repense seus métodos de ensinar, é necessário deixar de lado a abordagem tradicional, desmitificando a ideia que o professor é o único detentor do saber, a internet é uma ferramenta que facilita a aprendizagem e favorece que o educando constrói seu conhecimento, da maneira que ele acha viável aprender. O processo de ensino aprendizagem é construído ao longo da vida educacional, o educando passa longos períodos no ambiente escolar, factor esse que pode contribuir para evasão, se o mesmo não se encontrar motivado para frequentar a escola, por isso é necessário a criação de situações didáticas e a inserção de metodologias diversificadas, no contexto educacional, sendo essenciais para a construção do conhecimento dos discentes (Almeida, 2019).

Urge usá-lo como tecnologia a favor de uma educação mais dinâmica, como auxiliadora de professores e alunos, para uma aprendizagem mais consistente, não perdendo de vista que o computador deve ter um uso adequado e significativo, pois Informática educativa nada tem a ver com aulas de computação (Rocha, 2008).

O uso da internet no processo de ensino e aprendizagem marca um desenvolvimento na educação, caracterizada por ser método inovador, no qual o educando vai estudar utilizando uma ferramenta do seu dia-a-dia, se o professor não se atentar em acompanhar as mudanças o celular, vai se tornar um vilão no ambiente escolar, desse modo, surgem novos desafios para a educação sendo assim surge a necessidade de novas formas de ensinar e aprender (Salvat, 2014).

O trabalho na internet implica a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos voltados para a socialização, à solução de problemas, a gestão compartilhada de dados, que contenham informações de interesses de grupo, capazes de modelar conhecimentos sobre as mais diferentes áreas. Alunos e professores participam activamente do processo contínuo de colaboração,

interação, motivação, desenvolvimento da criticidade e autonomia, da criatividade e descoberta. Nele também se permite a pesquisa individual, em que cada aluno segue seu próprio ritmo e a pesquisa em grupo, em que se desenvolve a aprendizagem colaborativa (Martins, 2018).

A internet é capaz de proporcionar aprendizagem, colaborando que o educando tenha conhecimento de áreas diversas, onde o mesmo possa aprender de acordo com o seu desenvolvimento, proporcionando novas descobertas fragmentando os velhos paradigmas e garantindo práticas pedagógicas inovadoras (Moran, 2013).

O professor deve mostrar interesse em promover mudanças nas aulas de Português, apresentar os objectos de conhecimento de forma diversificada, envolvendo os alunos nas aulas e desenvolvendo o gosto dos mesmos pela educação, acompanhar a evolução que está acontecendo fora dos muros da escola, portanto e de suma importância que as práticas dos educadores sejam mais prazerosas buscando promover acções que subsidiem o professor. o aprendizado baseado na internet não é apenas uma questão de competência tecnológica: um novo tipo de educação é exigido para se trabalhar com a Internet (Barros, 2018).

A questão crítica é mudar do aprendizado para o aprendizado-de-aprender, uma vez que a maior parte da informação está online e o que é realmente necessário é a habilidade para decidir o que procurar, como obter isso, como processá-lo e como usá-lo como tarefa específica que provocou a busca de informação (Tavares & Lima, 2012).

A utilização da internet na educação, proporciona um novo significado a educação, instruindo aos educandos a serem independentes em busca de seus próprios questionamentos, proporcionando uma educação pautada no momento actual, cabe o educador preparar seu aluno para o uso da internet de modo consciente, a educação não pode ficar para trás, deve modernizar, possibilitando múltiplas formas de ensinar, motivar e avaliar (Carvalho & Paulino, 2013). Conforme Casagrande (2016) “Uma característica importante quanto ao uso da internet, é que ela possibilita o aprendizado colaborativo, o que significa que tanto alunos como professores são participantes activos no processo de aprendizagem”

Novas formas de ensinar é fundamental, frente ao momento actual de inovações tecnológicas, necessitamos de uma aprendizagem contextualizada que induz o aluno a construir seu próprio conhecimento, orientando sobre as formas

corretas de pesquisar, seleccionar e analisar as informações. A internet utilizada de forma educativa torna-se uma ferramenta motivadora, proporcionando o desenvolvimento da criatividade do professor e a autonomia dos alunos, construindo uma educação que promova a aprendizagem para além das paredes da sala de aula (Peralta, 2015).

O método de ensino não acompanha a velocidade das mudanças e novidades que surgem a cada momento. O aluno, por sua vez, perde o encantamento com o estudo formal e com a sala de aula. Não é por nada que a opinião corrente entre os alunos é de que as aulas deveriam ser alegres, descontraídas e criativas (Salvat, 2014).

A utilização da Internet é capaz de construir diferentes formas de elaboração e construção do conhecimento, eventualmente promovendo diferentes formas de aprendizagem, alcançando uma educação prazerosa e de qualidade, no qual os alunos relacionam o conhecimento estudados ao meio que vivem. Através dos objectos de conhecimento oferecidos pelo Documento Comum Curricular do Tocantins (DCT), cabe o educador traçar estratégias de como a Internet vai ser utilizada para mediação do objecto, que sejam utilizadas proporcionando informações do contexto do aluno, é função do professor conhecer esses recursos, as particularidades, para ter o domínio nas elaborações das aulas (Simão, 2022).

Essa nova geração possui a tecnologia na palma de suas mãos, os mesmos acabam prendendo a atenção no que é ofertado via internet, e deixando de lado o que é ensinado em sala de aula, as redes sociais prejudica o aprendizado utilizada de maneira errada, através da internet qualquer tipo de conhecimento poder ser obtido através de *sítes* confiáveis, tornando a maneira de aprender interactiva (António & Quintas, 2018).

1.8 A Utilização das tecnologias digitais como ferramenta de aprendizagem

As TIC estão definitivamente implantadas nas escolas, lançando desafios aos professores para que, com o seu contributo, utilizem estratégias que promovam aprendizagens criativas. A partir desta realidade, torna-se necessário proporcionar aos educandos experiências de aprendizagem que sejam significativas. E para que isso aconteça de fato é fundamental desenvolver uma pedagogia baseada na

interação dos processos colaborativos, na inovação e na promoção das capacidades de autonomia do aluno no aprender e no pensar (Amante, 2017).

É preciso repensar as práticas, métodos e estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de modo que a utilização das tecnologias em contexto sala de aula se traduza em ambientes de aprendizagem motivadores, gratificantes e exigentes a fim de possibilitar aos alunos aprenderem com elas e não apenas realizem actividades, como se esta fosse uma “máquina para ensinar (Simão, 2022).

A sociedade educativa, tem como funções-base à aquisição, a actualização e a utilização dos conhecimentos no processo educativo. E isto nos leva a pensar que o papel do professor é decisivo na integração das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, neste cenário educacional a tarefa do professor deve ser a de criar, aprender e estabelecer novos formatos de aula, de linguagem, as quais implicam em uma nova prática pedagógica em que o docente passa parte da sua autoridade e poder para os alunos e este torna-se mais activo e participante e ambos trabalham em parceria no processo de aquisição de conhecimento (Salvat, 2014).

Os textos de autoria colaborativa e criação colectiva podem ser considerados como experiências significativas de aprendizagem, pois através do processo colaborativo, torna-se possível a criação dos ambientes de imersão cognitiva e social, a partir dos quais se desenham as redes que ligam pessoas e ideias, formas de dialogar, compreender e aprender oferecendo aos autores a possibilidade de criar, por exemplo, textos, tanto de forma assíncrona, quanto síncrona, vivenciando uma experiência de multiplicidade de saberes (Simão, 2022).

As características criadoras e criativas da Web despertam o interesse dos jovens, em idade escolar, visto que estes, além de serem consumidores são, sobretudo, produtores de informação, e esta ferramenta auxilia e muito no processo de ensino/aprendizagem. Dado a investigação nesta área ser ainda escassa em Portugal, este estudo poderá ser um contributo para futuras investigações no âmbito da utilização da ferramenta Google drive na promoção da escrita criativa de forma colaborativa em contexto sala de aula (Moran, 2013).

A ferramenta Google Docs pode ser utilizada pelos professores em ambiente sala de aula favorecendo o processo de ensino-aprendizagem através da escrita colaborativa.” Esta ferramenta está associada a uma conta de e-mail da Google e

permite ao autor controlar a partilha dos documentos e a visualizar o histórico de cada um dando a possibilidade de restaurar as versões anteriores. Os documentos criados ficam disponíveis *online* não sendo necessário o download dos mesmos (Almeida, 2019).

1.9 A Internet no processo de ensino e aprendizagem: vantagens e desvantagens

O surgimento da Internet proporcionou facilidades no quotidiano do ser humano, através dessa tecnologia adquirimos informação em tempo real, temos essas vantagens sem sair de casa, porém pontos negativos é nítido em relação essa ferramenta. Na área da educação ela se torna uma aliada para incentivar e despertar o interesse do educando frente a construção de conhecimento, o educador ao optar por usá-la, não pode ter dificuldades de manusear e ensinar quanto ao uso correto (Barros, 2018).

O educador deve estar preparado para acompanhar essa evolução, no qual a tecnologia está presente na escola, desse modo ela vai ser vantajosa utilizada de maneira coerente e relacionadas aos objectos de conhecimentos. Sendo assim o professor deve acompanhar esse manuseio de perto, verificando se os mesmos estejam fazendo o que foi solicitado, pelo simples fato que todos consigam aprender, devido muitos terem redes sociais e não conseguem ficar sem a cessá-las, desse modo a aula não vai ter rendimento, a actividade deve ser criativa para que os alunos tenham interesse (Salvat, 2014).

A tecnologia na sala de aula apresenta vantagens e desvantagens vai depender da maneira que vai ser usada, apresenta desvantagem quando é utilizada de maneira incorrecta, quando é a cessada em conteúdo que não apresentam aprendizagem, proporcionando desinteresse na área do conhecimento em questão. Temos vantagens quando é usada como ferramenta de ensino, sendo óptima estratégia para diversificar as aulas e aliviar o cansaço dos alunos, é fundamental que eles percebam que a Internet tem outras serventia sem ser jogos, *sítes*, assistir vídeos e entre outros. Já no começo do século XXI, as crianças aprenderão a ler e escrever com máquinas editoras de texto. Saberão servir-se dos computadores como ferramentas para produzir sons e imagens. Gerirão seus recursos audiovisuais

com o computador, pilotarão robôs. O uso dos computadores no ensino prepara mesmo para uma nova cultura informatizada (Rocha, 2008).

A utilização da Internet no âmbito escolar possibilita uma maneira inovadora de mediar conhecimento, devido oferecer diferentes recursos, interagindo o aluno com diferentes textos, imagens, jogos educativos e culturas diferentes. A Internet é uma interface que pode ajudar os alunos a desenvolverem um sentido de responsabilidade pessoal com seu próprio aprendizado. Através dela, eles expandem seus horizontes, aprendendo a comunicar-se, a colaborar e, de fato, a aprender (Almeida, 2019).

A falta de organização do educador durante a aula pode levar ao fracasso, levando ao uso incorrecto da Internet, proporcionando uma educação de péssima qualidade, a forma como essa ferramenta vai ser utilizada é o que vai direccionar a qualidade de ensino e os resultados a serem alcançados (Tavares & Lima, 2012).

Ensinar utilizando a Internet pressupõe uma atitude do professor diferente da convencional. O professor não é o informador, aquele que centraliza a informação. Sua primeira tarefa é sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida (Brito & Purificação, 2016).

Conforme o que foi citado acima é fundamental o monitoramento por parte do educador, para que o mesmo mantém os alunos focados na actividade proposta, sugerindo *sites* confiáveis, promovendo aulas satisfatórias, atendendo as necessidades dos alunos.

O processo de ensino aprendizagem deve ser dinâmico, para que se torne um ser crítico capaz de compreender as mudanças na sociedade, sendo o professor um importante papel, desse modo as aulas devem ser elaboradas que estimulem a vontade de aprender, nessa nova era digital o educador deve considerar a internet/celular um aliado nas suas práticas didácticas, construindo saberes de acordo as evoluções tecnológicas (Peralta, 2015).

É importante afirmar que educar através do computador não é transferir para outro ambiente (virtual) modelos já existentes de ensino-aprendizagem. Por isso, a utilização das mídias digitais em sala de aula deve ocorrer de modo mais amplo e produtivo onde os equipamentos e os recursos tecnológicos estejam em benefício da educação para a construção do conhecimento. Os educadores necessitam está

reinventado buscando práticas didáticas para despertar o interesse do educando, usando ferramenta que faz parte da sua rotina diária, apropriando da mesma de maneira consciente e proveitosa (Mattar, 2013).

1.10 Factores determinantes para o sucesso das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem

A integração das tecnologias da comunicação na educação tem suscitado grandes temores e esperanças “repletos de dilemas ideológicos, culturais e sociais que reflectem conflitos de grupos e interesses, tensões entre interpretações alternativas sobre o papel que deve ser atribuído aos médias (Albion, 2019).

O debate em torno do assunto é alimentado por duas atitudes extremas: de tecnofobia e de tecnolatria. A primeira manifesta-se, segundo Bento Duarte da Silva, no medo dos efeitos negativos que a tecnologia pode ter na educação, nos costumes e na cultura. A segunda vê nas tecnologias instrumentos eficazes para o progresso humano, capazes de acelerar a difusão da educação, da cultura e da ciência e de promover o desenvolvimento económico e a participação democrática (Akker, 2015).

O sucesso das inovações tecnológicas está, pois, dependente da aceitação e aprovação daqueles que com elas convivem, em particular professores e alunos. Como bem observa Juan Tedesco, as estratégias de acção devem ser delineadas com a participação de todos os atores sociais (Silva, 2016).

Já os professores, obrigados a responder a múltiplas solicitações e mais marcados pelos procedimentos rotineiros, têm dificuldades em acompanhar a evolução das novas tecnologias, em particular quando a sua complexidade exige tempo para uma aprendizagem que permita tirar partido das suas potencialidades. Estas aprendizagens são muitas vezes realizadas em conversas informais com os colegas, que numa pausa lectiva exploram um programa de computador, sem se atingir, contudo, um grau de profundidade que permita ir mais longe (Becker, 2014).

À utilidade como um factor determinante para o sucesso de uma inovação. Seja na sua vertente lúdica ou profissional, qualquer tecnologia tem de apresentar vantagens aos olhos dos seus utilizadores. Ao analisar a relação do esforço para dominar a nova tecnologia com os retornos educacionais, quando o professor tem a

percepção de que os ganhos são escassos, repõe os velhos hábitos, que lhe oferecem segurança e resultados bem mais previsíveis (Akker, 2015).

O mesmo se passa relativamente aos alunos, para quem as novas tecnologias devem representar uma aprendizagem mais estimulante, menos árdua, que alie, se possível, as componentes lúdica e didáctica. A pouca qualidade de *software* educativo contribui para o facto de os agentes educativos terem baixas expectativas acerca da utilidade das novas tecnologias no contexto escolar. Os mesmos autores esclarecem também que as experiências passadas desempenham um papel fulcral no que concerne à adesão às novidades tecnológicas. Estas não devem entrar em conflito com os valores e crenças que os utilizadores desenvolveram. Atitudes pré-concebidas de que a aprendizagem não melhora mercê da sua utilização impedem a realização de novas experiências (Albion, 2019).

Caso concreto dos professores, que interagem com ambientes sociais heterogéneos, onde diferentes turmas podem significar diferentes experiências, deixar que projectos mal sucedidos bloqueiem novas tentativas de inovar pode significar um grave erro. A hostilidade dos professores relativamente às novas tecnologias está associada ao desconhecimento do papel que podem desempenhar, particularmente no campo pedagógico, encarando-as ainda como meras ajudas e não componentes do processo pedagógico, como o autor crê que deve acontecer (Bell, 2016).

A centralidade do aluno no processo ensino-aprendizagem, exigida pelas novas tecnologias e pelos pressupostos construtivistas a elas associados, exigem uma redefinição do papel do professor, que, segundo Tobin e Dawson, resiste a esta mudança, ou pelo receio de estar a encetar uma espécie de competição com a máquina, ou por temer o esfumar do papel directivo que detinha na sala de aula e lhe conferia uma autoridade, que parece ter vindo a perder (Tobin e Dawson, *apud* Bourguignon, 2016).

1.11 As comunidades virtuais e sua contribuição no desenvolvimento do conhecimento dos alunos

Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projectos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações

institucionais." Tendo assim a combinação desses elementos que fazem fluir as comunidades virtuais (Buckingham, 2018).

As comunidades virtuais tiveram no seu início um estudo de forma simples e equivocada, devido terem sido aplicadas como sendo “oposição ideológica entre a comunidade local harmoniosa de um passado idealizado e a existência alienada do ‘cidadão da Internet’ solitário, associado com demasiada frequência na imaginação popular, ao estereótipo, até porque conforme explica o autor, a cibercultura estimulou as formas dos grupos de pessoas se comunicarem e se juntarem por interesses e afinidades (Burn, 2018).

Dentro desse panorama, compreende-se que a comunidade contribui com aprendizagem dos alunos de graduação, pois, a construção de saberes pelos próprios aprendentes, em ambientes activos e culturalmente ricos – ambientes que raramente existem no contexto escolar”, exposto então que as comunidades virtuais de aprendizagem, tem a necessidade de combinar conceitos, participações e conteúdo para se ter lógica e significância aos membros (Mattar, 2013).

CAPÍTULO II METODOLOGIA DE PESQUISA

Para Ludin (2016), metodologia é a área da ciência que procura enriquecer um determinado profissional de conhecimentos técnicos científicos afim abordar situações vivenciadas no campo científico.

Método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo de produzir conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista, (Marconi e Lakatos, 2017).

Tendo em conta os postulados dos autores acima citados remete-nos definir método como sendo um dos principais componentes em pesquisa, emergindo como alicerce essencial para alcançar as metas de um estudo. Importa também, referir que, para que o trabalho do pesquisador seja o mais honesto e rigoroso possível, é necessário que tudo seja elaborado de uma forma organizada.

2.1 Tipos de pesquisa

Para elaboração do nosso trabalho foi utilizada a pesquisa descritiva/exploratória.

A pesquisa descritiva, como o próprio nome já diz, tem o objectivo de “descrever com exactidão os factos e fenómenos de determinada realidade (Seixas, 2010).

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planeamento (Gil, 2003).

2.2 Modelos de abordagem

Foi realizado um estudo com o modelo de abordagem quali-quantitativa.

Antonius (2003), argumenta que a abordagem qualitativa reflecte uma posição positivista, embora a realidade seja observável e objectiva.

Na abordagem qualitativa, o cientista objectiva aprofundar-se na compreensão dos fenómenos que estuda – acções dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (Marconi, 2003).

Os métodos quantitativos têm o objectivo de mostrar dados, indicadores e tendências observáveis, ou produzir modelos teóricos abstractos com elevada aplicabilidade prática. Suas investigações evidenciam a regularidade dos fenómenos (Leitão, 2012).

2.3 Níveis de estruturação de métodos

Para elaboração do nosso trabalho foram utilizados os seguintes métodos:

a) Nível teórico

- **Método analítico-sintético**

Permite análise e interpretação dos dados recolhidos a partir do assunto abordado (Turato, 2017).

- **Método observacional**

Método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e consequentemente o mais impreciso (Guerra, 2017).

b) Nível estatístico ou matemático

- **Método estatístico**

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras (Judith, 2009).

2.4 Técnicas de recolha de dados

Importa-nos referir que é mediante das técnicas de investigação que as nascentes de informação “falam”, “são, portanto, materiais importantes para a investigação e carecerá todo o cuidado na sua elaboração, para garantir fidelidade, qualidade e completude dos resultados por nós a alcançar. Marconi e Lakatos (2017), definem técnica como sendo um conjunto de procedimentos de que se serve uma ciência ou arte, é a habilidade para usar esses preceitos ou normas.

Segundo Michel (2015) as técnicas de investigação, são “instrumentos utilizados para se colectar dados e informações em pesquisa de campo, que devem ser escolhidos e elaborados criteriosamente, visando à análise e explicação de aspectos teóricos estudados”.

E para a presente pesquisa utilizou-se como técnicas o **inquérito por questionário**; **técnica documental** e a **observação participante**.

Segundo Sarmento (2013), o inquérito permite recolher os dados, os quais após a sua introdução numa base de dados e a aplicação adequada de métodos de análise, originam informações, que se consubstanciam em resultados.

Um questionário deve ser composto por questões bem-apresentadas, as quais serão enviadas aos entrevistados na forma impressa ou virtual. Importante é construir esse questionário com o auxílio de um orientador, ou basear-se em algum modelo já validado (Turato, 2017).

A **técnica documental**, é a busca por documentos: arquivos, registos estatísticos, diários, biografias, jornais, revistas, entre outros, que possam ajudar na pesquisa. Documentos podem ser registos estatísticos: IBGE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-económicos, Organizações Voluntárias, Institutos de Pesquisa, Órgãos Públicos. Podemos utilizar também os documentos pessoais: cartas, diários, memórias, autobiografias (Leitão, 2012).

Observação participante: é recomendada quando o pesquisador julgar que sua participação directa no evento ou facto a ser observado gerará maior profundidade na compreensão do mesmo, além de possibilitar uma intervenção por parte do pesquisador no fenómeno, facto ou grupo (Leitão, 2012).

2.5 Instrumento e procedimento de recolha de dados

Para que se atinja os objectivos protagonizados carece que o pesquisador tenha os instrumentos que possam facilitar a colecta de dados.

O instrumento que foi utilizado neste trabalho é: **Inquérito por questionário**.

Inquérito por questionário é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas abertas ou fechadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo (Judith, 2009).

A recolha de dados foi feita através de um Inquérito por questionário previamente avaliado e testado, contendo todas as variáveis em estudo com auxílio de uma calculadora. Os dados foram processados no programa Microsoft Office Excel e digitado no Microsoft Office Word 2016. Os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos.

2.6 Caracterização do Colégio Henriques II

O Colégio Henriques II, é uma Instituição de ensino privada fundada em 3 Junho de 2007, com ensino Primário, I e II ciclo dos cursos de PUNIV e Gestão Empresarial.

Actualmente constituído por quatro (4) membros administrativo, (34) professores e 823 alunos e atua em dois períodos: manhã e tarde.

Ela, esta localizada na actual Província do Icolo e Bengo, Município do Sequele, comuna do Kifangondo

2.7 População e amostra

2.7.1 População

População ou universo: é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como amostra o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato, os integrantes de um rebanho de determinada

localidade, o total de indústrias de uma cidade, ou a produção de televisores de uma fábrica em determinado período (Turato, 2017).

Marconi e Lakatos (2017), definem, universo ou população como sendo o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. População é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica, tais como: sexo, faixa etária, instituição em que estão ligados, bairros ou aldeias em que habitam. A população do presente estudo é de 72 intervenientes, dos quais dois (2) membros da Direcção, vinte (20) professores e cinquenta (50) alunos.

2.7.2 Amostra

Amostra: é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população (Gil, 2003).

O conceito de amostra é ser uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo. (Marconi e Lakatos, 2017).

A amostra do presente estudo é de 42 intervenientes e é caracterizada como uma amostra representativa e probabilística, significa que a selecção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido. Essa maneira permite a utilização de tratamento análise de dados, que possibilita compensar erros e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra por nós estabelecida. A mesma foi repartida em dois (2) membros de Direcção, doze (12) professores e vinte e oito (28) alunos.

2.8 Dificuldades encontradas

Durante a elaboração da presente pesquisa, encontramos dificuldades na colheita de informações, por parte de alguns professores para responder o questionário; dificuldade em encontrar teorias que dessem maior sustentabilidade a pesquisa; dificuldade de meios financeiros para terminar esta monografia; e em encontrar instituições para realizar o estudo de campo. A outra foi na aquisição da bibliografia de autores nacionais, em Angola escreve-se pouco sobre o tema em estudo e as dificuldades de conciliar o papel de mãe trabalhadora e estudante.

2.9 Critérios éticos da pesquisa

A principal obrigação ética do pesquisador consiste em salvaguardar os direitos e bem-estar dos participantes, protegendo-os de quaisquer danos ou riscos, ou seja, de situações que desencadeiam uma angústia excessiva perturbando o seu equilíbrio mental ou que sejam prejudiciais á sua honra, direitos, imagem pessoal ou auto-estima.

Em pesquisas quantitativas, os fenómenos sociais são construídos e negociados através das interacções entre o investigador e as pessoas, pelo que, é essencial que estas relações sejam participadas, transformativas e recíprocas.

Na presente pesquisa, serão acautelados os seguintes princípios éticos: o consentimento e a confidencialidade. No consentimento informado, será oralmente explicado numa linguagem clara e acessível e, entregue, a todos os inqueridos, serão tidas em conta as recomendações do código de ética da ordem dos psicólogos de Angola e não só, constando aspectos como o tema em estudo, os seus objectivos, finalidades, o procedimento a utilizar na colheita dos dados e o modelo de arquivação dos mesmos.

A confidencialidade da informação será garantida através do acordo estabelecido entre ambas as partes, quanto a utilização dos dados, e o anonimato será conservado através da utilização de códigos conhecidos apenas pelo pesquisador.

Também foi acautelado a participação voluntaria, informado aos participantes que teriam toda a liberdade de desistir em qualquer momento ou de verem esclarecidos as dúvidas, interrompendo o inquérito sempre que julgasse necessário.

CAPÍTULO III: DISCUSSÃO E RESULTADOS

3.1 Apresentação e interpretação dos resultados

Este capítulo trata sobre a influência da Internet no processo de ensino e aprendizagem. Através da aplicação dos inquéritos trabalhamos com os membros da direcção, professores e alunos da 9ª classe.

Questão 1. Entendimento sobre como a internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem?

Directora: A internet pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem de várias formas, como: Estimulando a curiosidade e o aprendizado contínuo permitindo o acesso a informações, como vídeos, artigos e cursos *online* melhorando o entendimento sobre os temas, expandindo as perspectivas dos estudantes. Não queremos descartar a possibilidade do mal uso da Internet quando os pais não controlam os telefones dos seus filhos, que resulta muitas das vezes em baixo aproveitamento e os desvios comportamentais.

Subdirectora pedagógico: Permitindo acesso as informações os estudantes, aprimoram suas habilidades digitais. Criando comunidades de aprendizagem.

Ao analisarmos as respostas dos interlocutores percebe-se que ambos têm noção sobre a influência da Internet no processo de ensino e aprendizagem. Mas chama nos atenção o ponto de vista negativo, quando os pais são descuidados nestes assuntos.

Questão 2. Quais são as vantagens da utilização da Internet pelo aluno?

Directora: Internet oferece muitas vantagens para os alunos, como acesso a informações, comunicação, e oportunidades de aprendizagem.

Subdirector pedagógico: A Internet é uma fonte de informações actualizadas, que podem ser encontradas rapidamente.

Com base a resposta dada percebe-se que os interlocutores consideram uma fonte de informações actualizadas, acesso a informações, comunicação, e oportunidades de aprendizagem como uma das vantagens da utilização da Internet pelo aluno.

Questão 3. Quais são as ferramentas *online* utilizado pelo Direcção da escola no processo de ensino e aprendizagem?

Directora e Subdirector pedagógico: As ferramentas online utilizadas pelo direccionamento da escola no processo de ensino e aprendizagem podem ser Computador disponíveis para uso de pesquisa enquanto for o período de aula, plataformas de ensino a distância.

Ao analisar a resposta dos interlocutores percebe-se que existe ferramentas online utilizado pela Direcção da escola no processo de ensino e aprendizagem.

Questão 4. Será que a Direcção tem controlado o acesso a internet dos alunos dentro da escola?

Directora e Subdirector pedagógico sim!

De acordo com os interlocutores mencionam que tem controlado a utilização da internet dentro da escola.

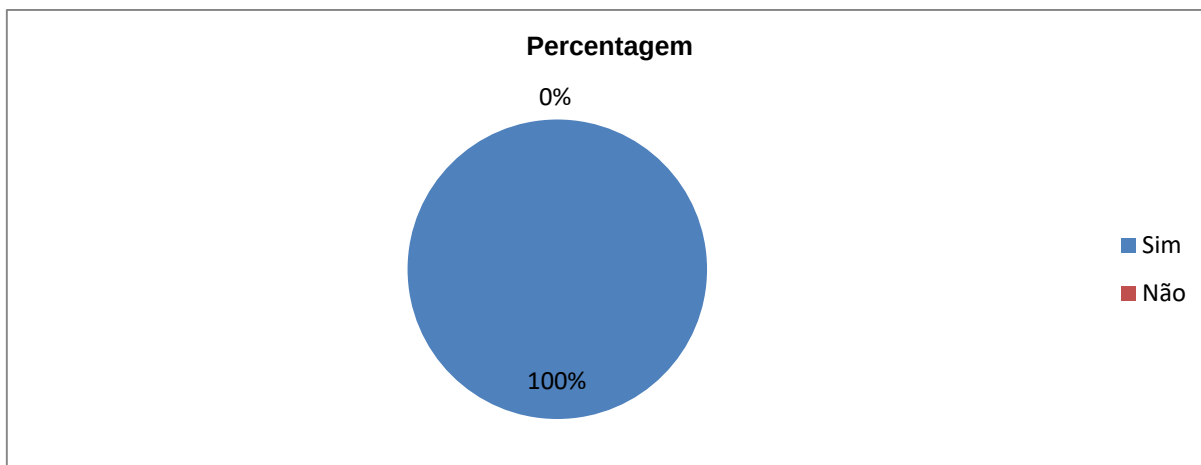
3.1.1 Apresentação e análise dos questionários dirigidos aos professores

Quadro 1. Opinião sobre se a internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem?

Opções de respostas	Frequência	Porcentagem
Sim	12	100
Não	0	0
Total	12	100

Fonte: Própria

Gráfico 1 - Opinião sobre se a internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem?



Quadro e gráfico nº 1 Opinião sobre se a internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem.

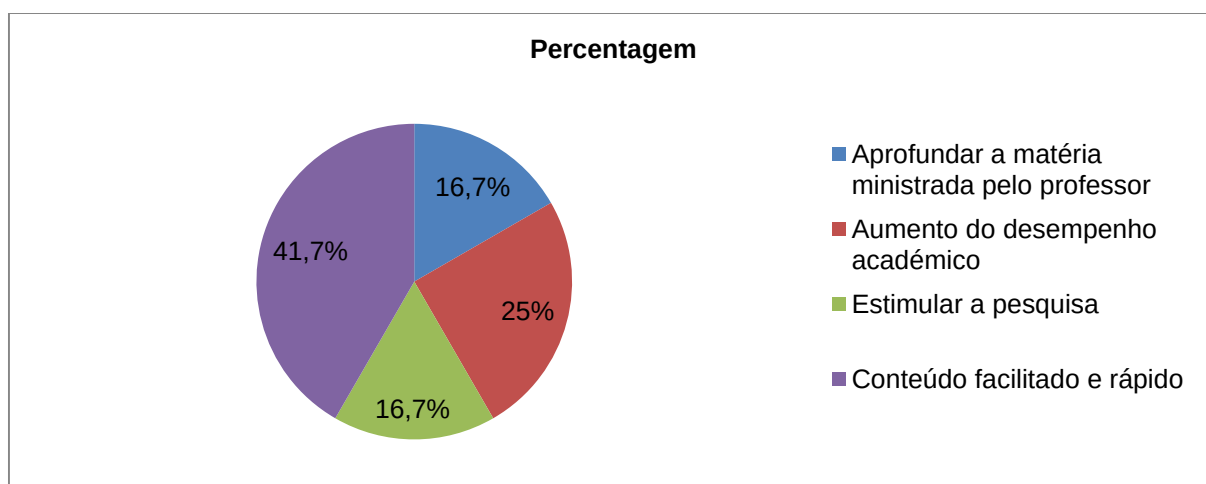
Os dados apontam que 100% dos inquiridos afirmaram que não tem controlado os estudantes em relação ao uso da Internet.

Quadro nº 2 - Quais são as vantagens da utilização da internet pelo aluno?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Aprofundar a matéria ministrada pelo professor	2	16,7
Aumento do desempenho académico	3	25
Estimular a pesquisa	2	16,7
Conteúdo facilitado e rápido	5	41,7
Total	12	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 2 - Quais são as vantagens da utilização da internet pelo aluno?



Quadro e gráfico nº 2 – tem a ver com a opinião sobre as vantagens da utilização da internet pelo aluno. Onde podemos notar que, 41,7% da amostra

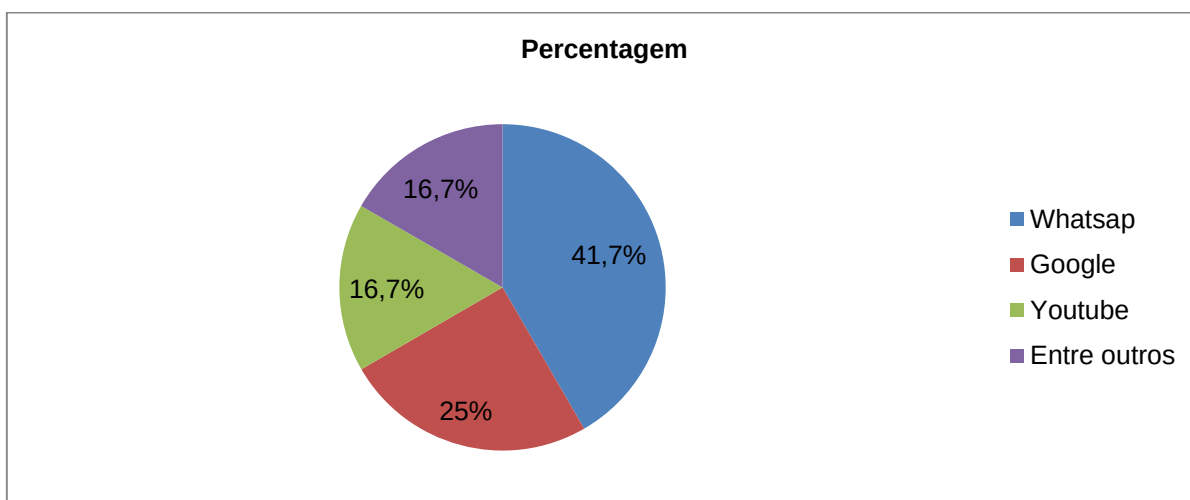
selecionada mencionaram, conteúdo facilitado e rápido, 25% considera que é o aumento do desempenho acadêmico, 16,7% mencionaram estimula a pesquisa e 16,7% afirmaram aprofundar a matéria ministrada pelo professor.

Quadro nº 3 - Quais são as ferramentas online utilizado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Whatsap	5	41,7
Google	3	25
Youtube	2	16,7
Entre outros	2	16,7
Total	12	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 3 - Quais são as ferramentas online utilizado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem?



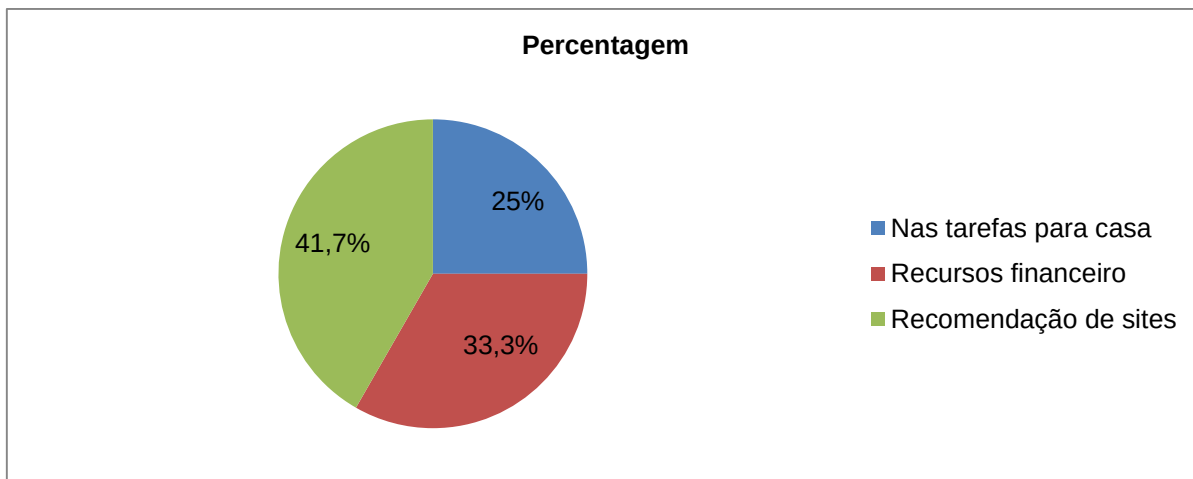
Quadro e gráfico nº 3 – Tem a ver com opinião sobre as ferramentas online utilizado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem, onde podemos observar que 41,7% dos inqueridos afirmaram que utilizam o Whatsap, ao passo que 25% utilizam a Google, 16,7% Youtube e 16,7% utilizam entre outras ferramentas no processo de ensino e aprendizagem.

Quadro nº 4 – Como implantar essas ferramentas?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Nas tarefas para casa	3	25
Recursos financeiro	4	33,3
Recomendação de sites	5	41,7
Total	12	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 4 - Como implantar essas ferramentas?



Quadro e gráfico nº 4 - Opinião sobre a implementação das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem.

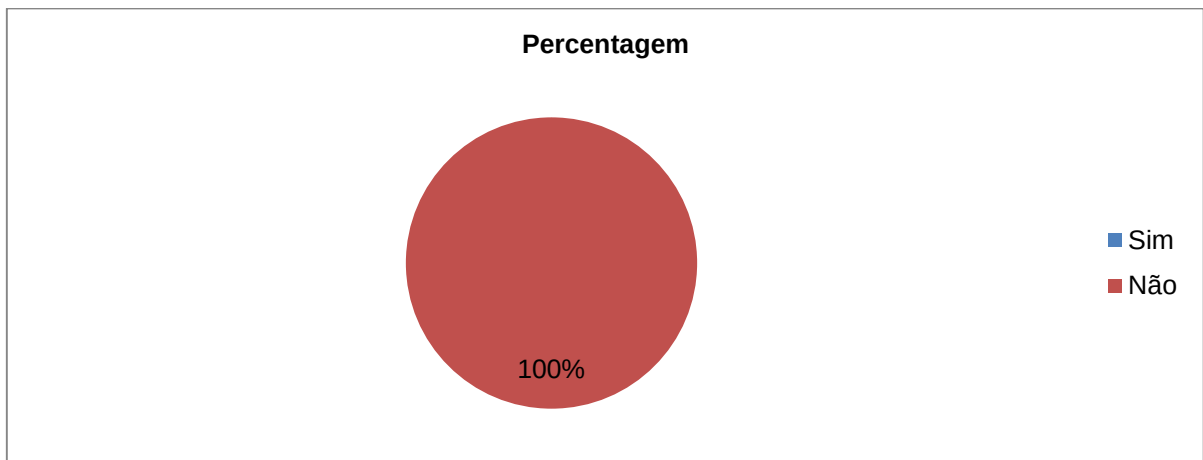
Em relação a implementação das ferramentas digitais no processo de ensino e aprendizagem 41,7% dos inqueridos afirmaram que tem recomendado sites a fim de incentivarem os estudantes a investigação académica e 33,3% são de opinião de que deve-se criar recursos financeiro já 25% optam usarem a internet durante tarefas para casa.

Quadro nº 5 – Será que os professores têm controlado o acesso a internet dos alunos?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Sim	0	0
Não	12	100
Total	12	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 5 – Será que os professores têm controlado o acesso a internet dos alunos?



Quadro e gráfico nº 5 - opinião sobre se professores têm controlado o acesso a internet dos alunos

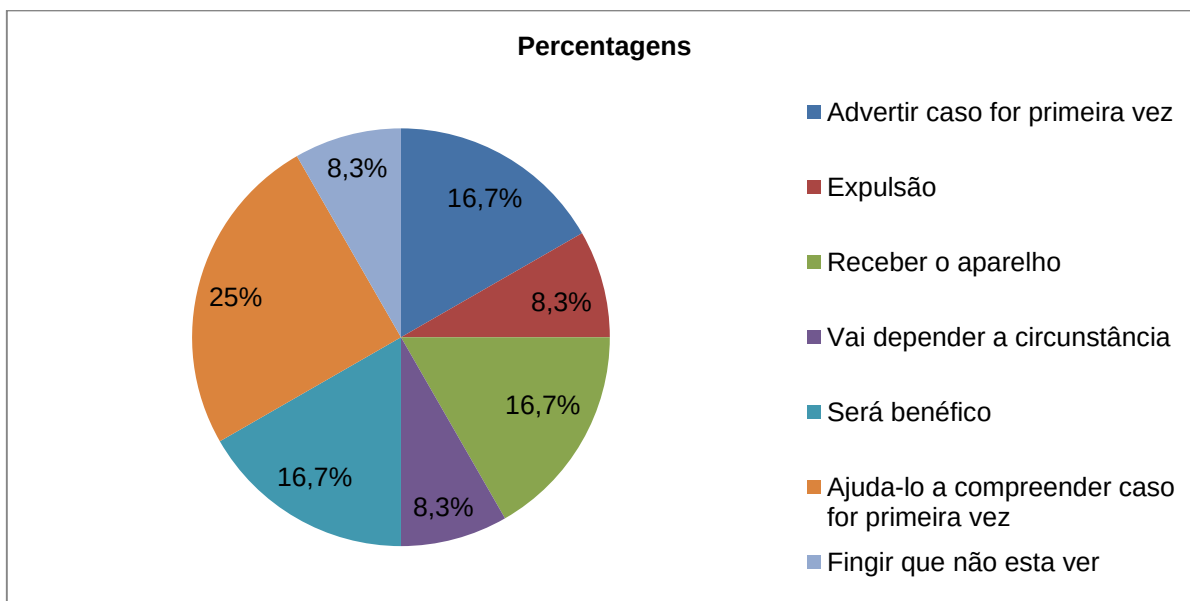
Os dados apontam que 100% dos inqueridos afirmaram que não tem controlado os estudantes em relação ao uso da Internet.

Quadro nº 6 – Qual reacção do professor caso o aluno ter o acesso a Internet durante as aulas?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Advertir caso for primeira vez	2	16,7
Expulsão	1	8,3
Receber o aparelho	2	16,7
Vai depender a circunstância	1	8,3
Será benéfico	2	16,7
Ajuda-lo a compreender caso for primeira vez	3	25
Fingir que não esta ver	1	8,3
Total	12	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 6 – Qual reacção do professor caso o aluno ter o acesso a Internet durante as aulas?



Quadro e gráfico nº 6 - Opinião sobre a reacção do professor caso o aluno ter o acesso a internet durante as aulas.

No que concerne reacção do professor caso o aluno ter o acesso a internet durante as aulas, 25% dos inqueridos afirmaram ajuda-lo a compreender caso for primeira vez 16,7% receber o aparelho, advertir caso for primeira vez 8,3% afirmaram expulsão, depende da circunstância, punir, será benéfico, fingir que não esta ver.

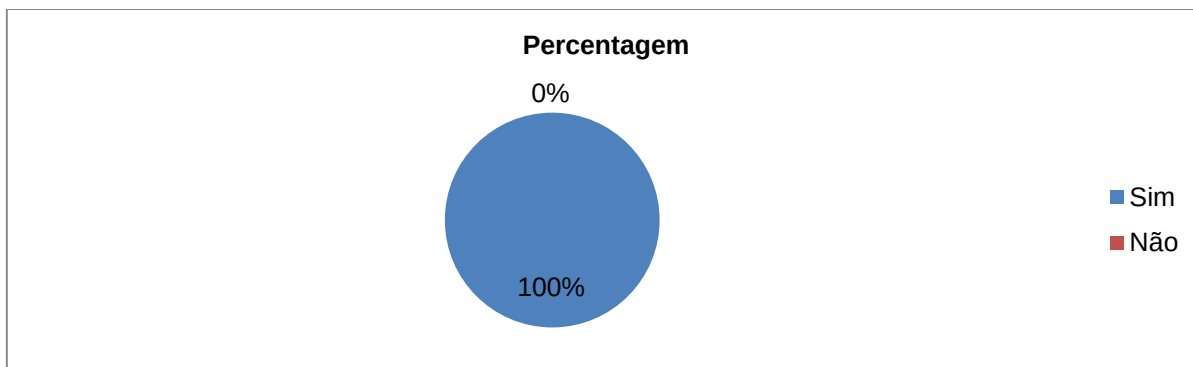
3.1.2 Apresentação e análise dos inquéritos aplicados aos alunos.

Quadro nº 7 – Tens acesso a internet em casa?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Sim	28	100
Não	0	0
Total	28	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 7 – Tens acesso a internet em casa?



Quadro e gráfico n.º 7 - Opinião dos alunos sobre o acesso a Internet em casa.

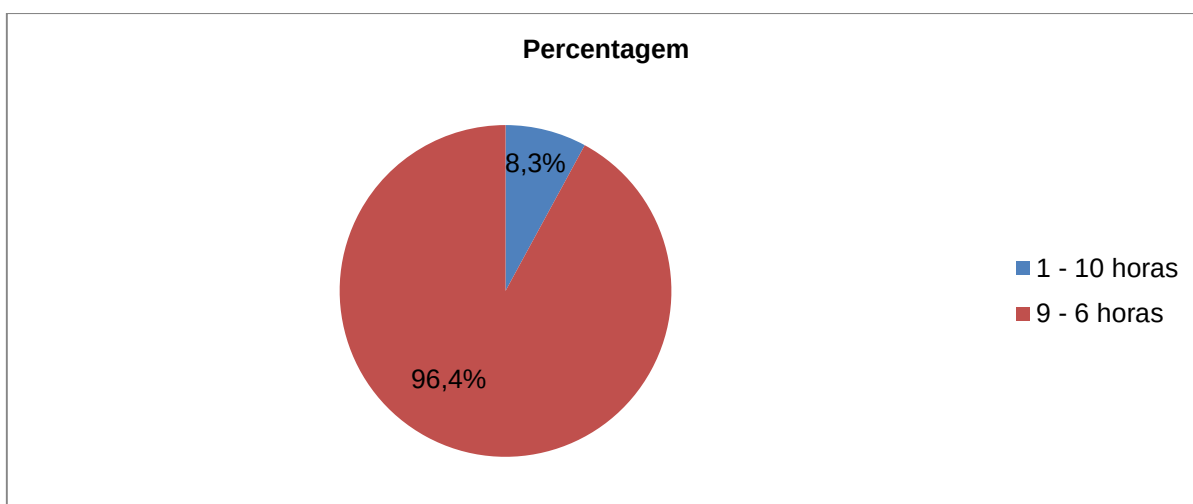
Os dados apontam que 100% dos inquiridos afirmaram que tem a cessado a Internet.

Quadro nº 8 - Existe um tempo determinado para uso fluir da internet?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
1 – 10 horas	1	8,3
9 – 6 horas	27	96,4
Total	28	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 8 - Existe um tempo determinado para uso fluir da internet?



Quadro é gráfico nº 8 - Opinião dos alunos sobre o tempo determinado para uso fluir da internet.

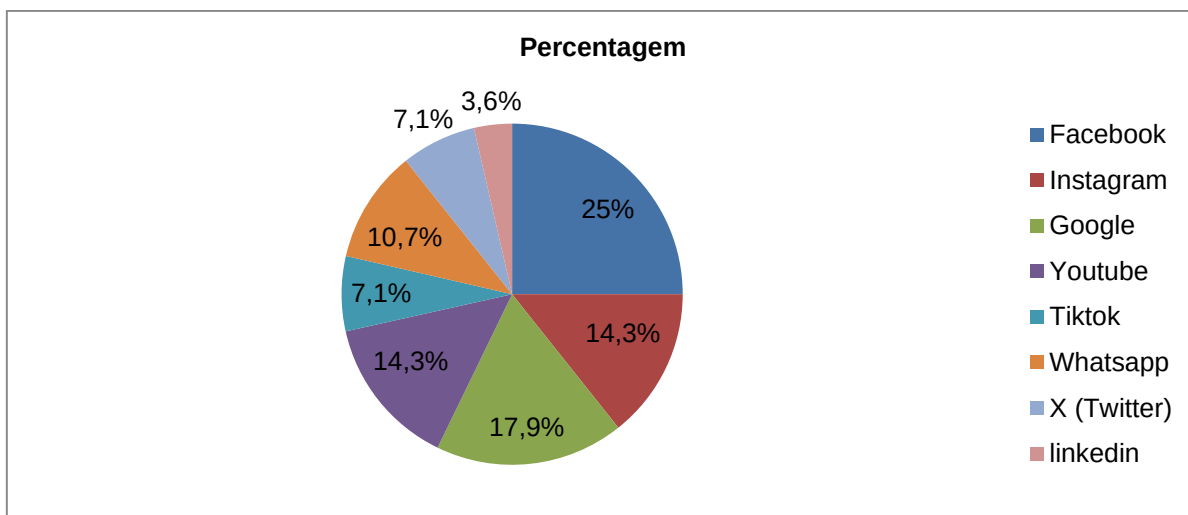
Quando questionados sobre o tempo determinado para uso fluir da internet 96,4% responderam 9 -16 horas de tempo, 8,3% 1 - 10 horas.

Quadro nº 9 – Quais são os sites mais utilizados no seu dia-dia?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Facebook	7	25
Instagram	4	14,3
Google	5	17,9
Youtube	4	14,3
Tiktok	2	7,1
Whatsapp	3	10,7
X (Twitter)	2	7,1
linkedin	1	3,6
Total	28	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 9 – Quais são os sites mais utilizados no seu dia-dia?



Quadro é gráfico nº 9 - Opinião sobre os sites mais utilizados no seu dia-dia.

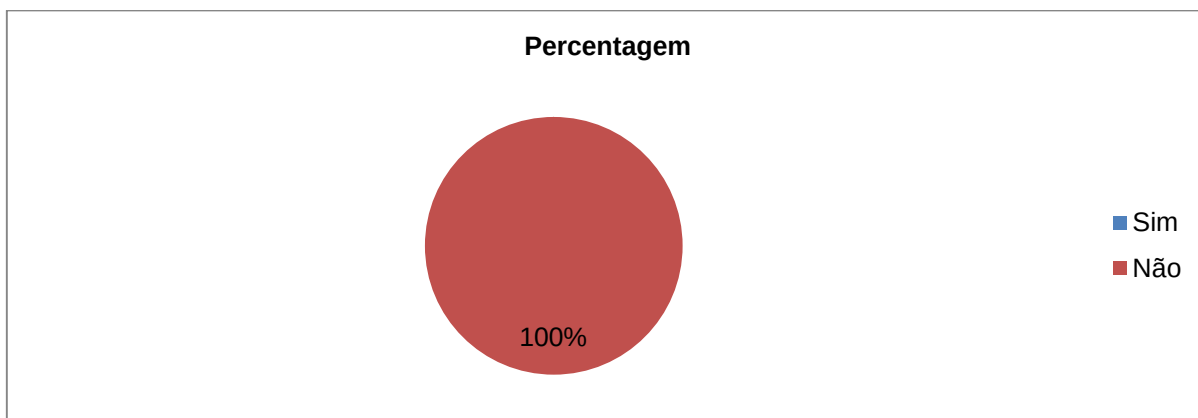
No que concerne os sites mais utilizados no seu dia-dia, 25% dos inqueridos afirmaram ser fecebook, já 17,9% Google, 7,1% X (Twitter), 3,6% linkedin, 10,7% Whatsapp, 7,1% Tiktok, 14,3%Youtube.

Quadro nº 10 – Será que os professores têm controlado o acesso a internet dos alunos?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Sim	0	0
Não	28	100
Total	28	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 10 – Será que os professores têm controlado o acesso a internet dos alunos?



Quadro e gráfico nº 10 - Opinião sobre se a Internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem.

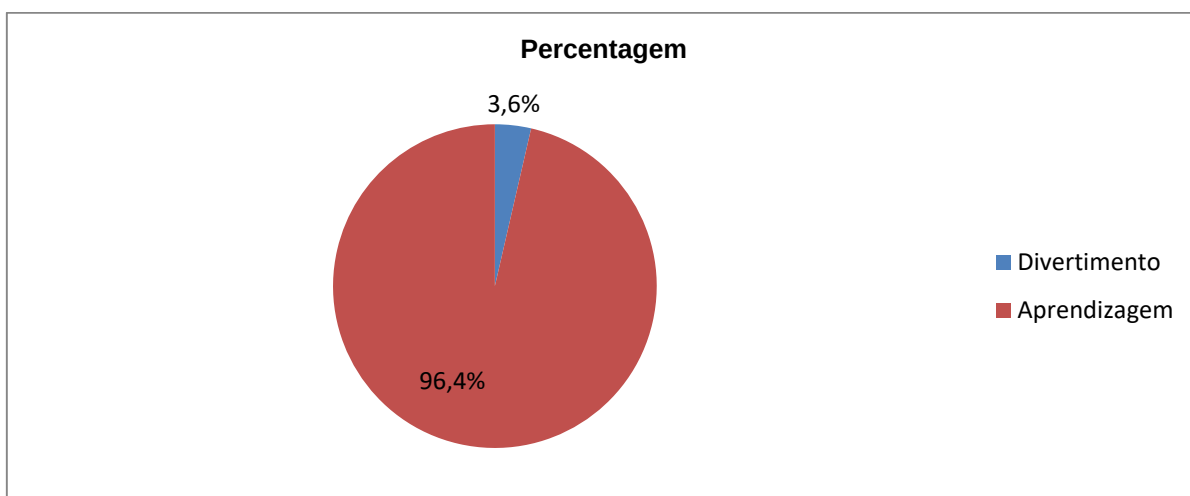
Os dados apontam que 100% dos inquiridos afirmaram que não tem controlado os estudantes em relação ao uso da Internet.

Quadro nº 11 – Com que finalidade usa a Internet?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Divertimento	1	3,6
Aprendizagem	27	96,4
Total	28	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 11 Com que finalidade usa a Internet?



Quadro e gráfico nº 11 – Tem a ver com a opinião dos alunos sobre a finalidade do uso da Internet. Onde podemos notar que 96,4% dos inqueridos

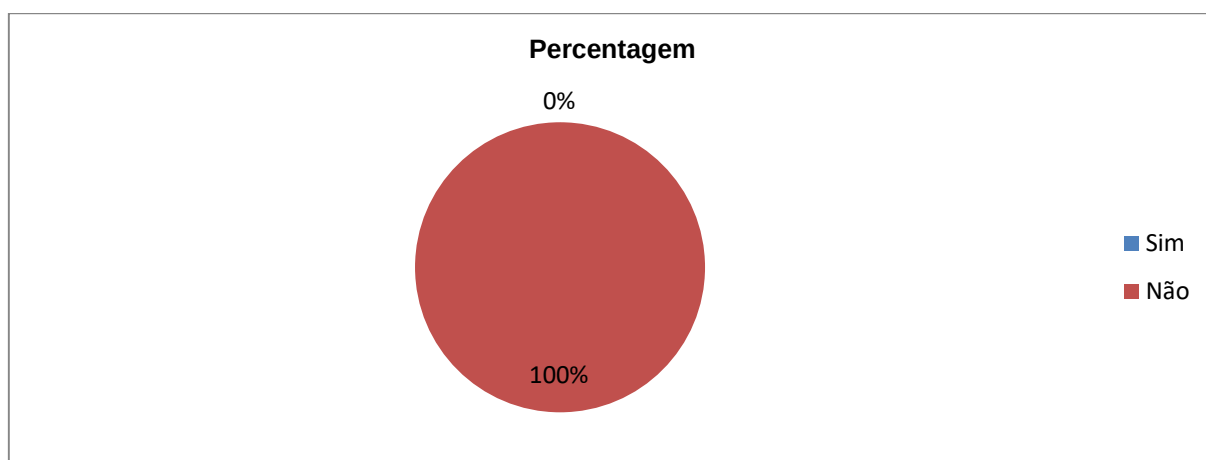
afirmam que usam a internet para aprendizagem ao passo que 3,6% usam para divertimento.

Quadro nº 12 – Usas a Internet em caso de suas dúvidas académicas?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Sim	0	0
Não	28	100
Total	28	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 12 – Usas a Internet em caso de suas dúvidas académicas?



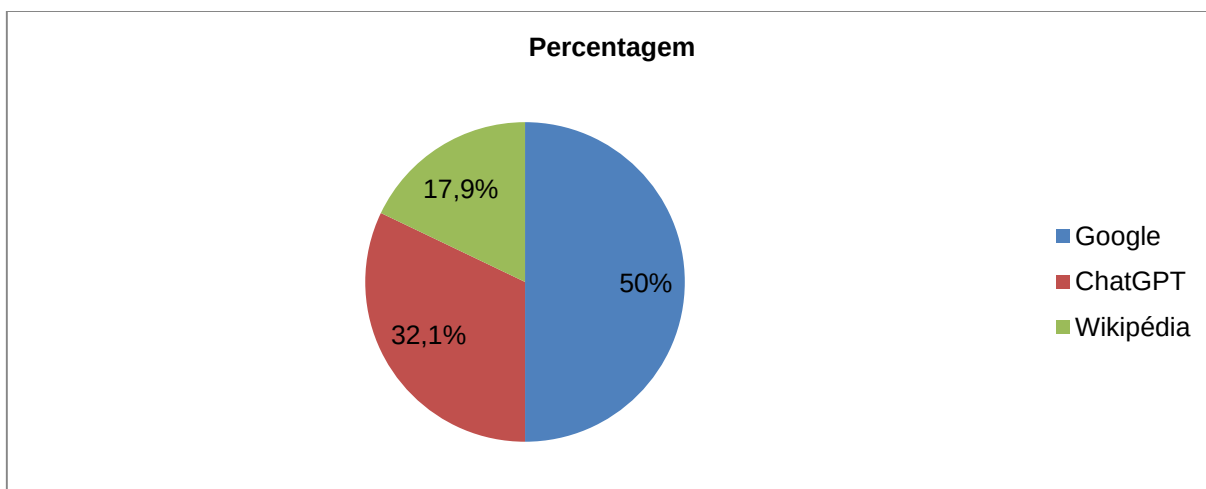
Quadro e gráfico nº 12 – Tem a ver com a opinião sobre se os alunos usam a Internet em caso de suas dúvidas académicas, onde pode-se notar que 100% dos inqueridos afirmaram que fazem o uso da internet para fins académicos.

Quadro nº 13 - Quais são os sites utilizados em caso de dúvidas académicas?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Google	14	50
ChatGPT	9	32,1
Wikipédia	5	17,9
Total	28	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 13 - Quais são os sites utilizados em caso de dúvidas académicas?



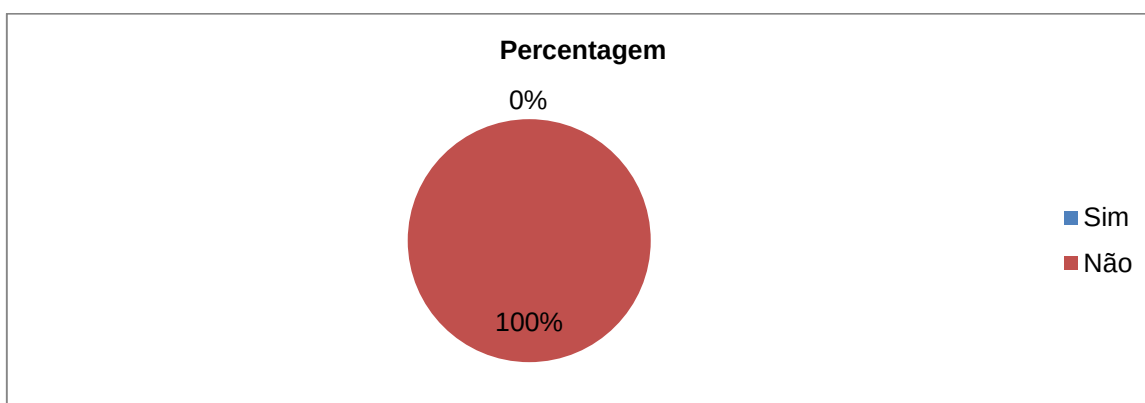
Quadro e gráfico nº 13 – Tema a ver com opinião sobre os sites utilizados em caso de dúvidas académicas, onde podemos observar que 50% dos estudantes fazem o uso da Google em caso de dúvidas académicas, já 32,1% fazem uso de ChatGPT e 17,9% utilizam Wikipédia.

Quadro nº 14 – A escola tem fornecido acesso a internet?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Sim	28	100
Não	0	0
Total	28	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 14 - – A escola tem fornecido acesso a internet?



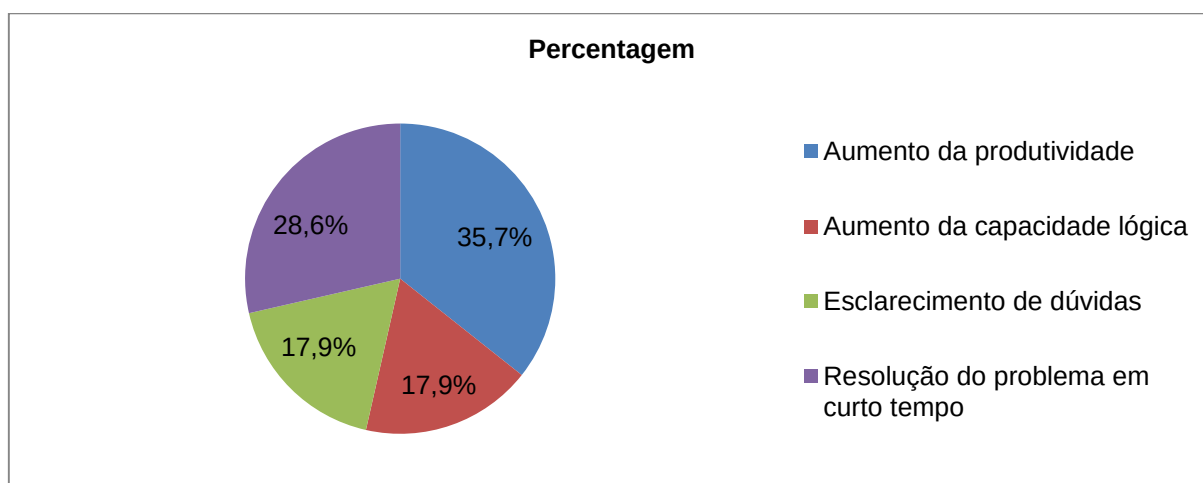
Quadro e gráfico nº 14 – Diz respeito a opinião sobre se a escola tem fornecido acesso a internet. Podemos aludir que os dados apontam que 100% dos inqueridos afirmaram que a escola não fornece o acesso a internet.

Quadro nº 15 - Como a internet influencia neste processo?

Opções de respostas	Frequência	Percentagem
Aumento da produtividade	10	35,7
Aumento da capacidade lógica	5	17,9
Esclarecimento de dúvidas	5	17,9
Resolução do problema em curto tempo	8	28,6
Total	28	100

Fonte: Própria

Gráfico nº 15 - Como a internet influencia neste processo?



Quadro e gráfico nº 15 – Tem a ver com opinião sobre influência da internet neste processo. Os dados apontam que 35,7% dos estudantes mencionaram que a internet no processo de ensino e aprendizagem no aumento da produtividade, 28,6% resolução do problema em curto tempo, 17,9% no aumento da capacidade lógica e esclarecimento de dúvidas.

3.2 Discussão dos resultados

As tecnologias não substituem as actuais pedagogias educativas, mas transformam o actual quotidiano do ensino. Os professores são novamente a chave para que esta adaptação seja um sucesso.

As novas tecnologias influenciam o comportamento dos alunos, diariamente: desde o aparecimento da Internet nas escolas e implementação do Plano Tecnológico para a Educação.

Em relação a análise e interpretação dos resultados, encontramos alguns pontos convergentes e divergentes, onde destacamos os aspectos que convergem,

que ambos, tanto professor e aluno, admitem que a Internet pode sim, influenciar no processo de ensino e aprendizagem. Porém os professores e direcção admitem que esta influencia tem sido para o uso negativo, visto que reflecte naquilo que são os resultados académicos e comportamentais dos alunos, uma vez que os pais deveriam auxiliar os professores no monitoramento da Internet, o que infelizmente não acontece (tendo a Internet em casa, de 24 à 24 horas).

Porém os alunos defendem que usam a Internet, com a finalidade de aprendizagem, realizando alguns trabalhos de pesquisa em grupo e individual, criando grupos de estudo virtual e manter a comunicação entre colegas.

Outros aspectos que convergem, é o quão é vantajoso o uso de Internet, para ambos. Responderam que ajuda na aquisição dos conteúdos de forma rápida, mas não segura, estimular ambos a pesquisarem mas, uma vez que a instituição oferece Internet grátis.

A instituição e professores deveram procurar um mecanismo favorável, para reduzir o máximo possível nas desvantagens do uso da Internet, uma vez que as divergências são notórias, em função dos questionários identificamos que 25% dos alunos fazem o uso do facebook.

A tecnologia na sala de aula apresenta vantagens e desvantagens vai depender da maneira que vai ser usada, apresenta desvantagem quando é utilizada de maneira incorrecta, quando é a cessada em conteúdo que não apresentam aprendizagem, proporcionando desinteresse na área do conhecimento em questão. Temos vantagens quando é usada como ferramenta de ensino, sendo ótima estratégia para diversificar as aulas e aliviar o cansaço dos alunos, é fundamental que eles percebam que a Internet tem outras serventias sem ser jogos, sites, assistir vídeos e entre outros.

CONCLUSÃO

Após a análise e interpretação dos resultados da pesquisa, e face aos objectivos traçados no que concerne a influência da internet no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 9º classe, chegou-se às seguintes conclusões:

A utilização da internet na educação, proporciona um novo significado a educação, instruindo aos educandos a serem independentes em busca de seus próprios questionamentos, proporcionando uma educação pautada no momento actual, cabe o educador preparar seu aluno para o uso da internet de modo consciente, a educação não pode ficar para trás, deve modernizar, possibilitando múltiplas formas de ensinar, motivar e avaliar.

Ao longo deste trabalho identificou-se que a internet pode influenciar o processo de ensino e aprendizagem de várias formas, como: Estimulando a curiosidade e o aprendizado contínuo permitindo o acesso a informações, como vídeos, artigos e cursos online melhorando o entendimento sobre os temas, expandindo as perspectivas dos estudantes.

Assim, percebe-se que, internet oferece muitas vantagens para os alunos, como acesso a informações, comunicação, e oportunidades de aprendizagem.

Quanto as ferramentas online utilizadas pelo direccionamento da escola no processo de ensino e aprendizagem podem ser plataformas de ensino a distância, recursos educacionais digitais e ferramentas de comunicação.

Sobre as vantagens da utilização da internet pelos alunos, 35,7% da amostra seleccionada mencionaram, conteúdo facilitado e é rápido, 28,6% Aumento do desempenho académico, 17% mencionaram estimula a pesquisa e 17% afirmaram aprofundar a matéria ministrada pelo professor.

Em relação as ferramentas online utilizado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem 41,7% dos inqueridos afirmaram Whatsap, ao passo que 25% afirmara que é Google e finalmente 16,7% consideram que é ChatGPT.

Quanto as hipóteses pode-se dizer que foram confirmadas pois que, as tecnologias pode ser uma aliada poderosa no processo de ensino - aprendizagem, desde que seja utilizada de forma consciente.

SUGESTÕES

Aos directores

Que a direcção da escola promova mais espaços de discussão em conjunto com a comunidade estudantil a fim de abrir possibilidades para intervenções.

Que se desenvolvam projectos educativos, palestras e debates sobre o uso da Internet de forma positiva.

Que haja um regulamento interno que proíbe o uso de telefone em sala de aula, que seja tomada uma sanção rígida ao aluno que não cumprir com o regulamento.

Aos professores

Que os professores saibam identificar os sinais, dos alunos que ficam muito tempo na Internet a ver assuntos fora de hora.

Que se estimulem e incentivem os alunos a usar a Internet de forma positiva e construtiva

Que estimulem e incentivem os alunos a usar a biblioteca para valorizarem o espaço que a escola oferece.

Aos alunos

Que se vêem as vantagens e o impacto que a Internet pode trazer para sociedade.

Que se evite a utilização de telefones em período de aulas para maior concentração e assimilação das aulas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Akker, J. (2015). *Principles and methods of development research*. In Jan van den Akker et al. (Eds.). *Design approaches and tools in education and Training*. . Dordrecht: Kluwer Academic Publishers .
- Albion, P. &. (2019). *Networked Knowledge: Challenges for Teacher Education*. Journal of Technology and Teacher Education.
- Almeida, S. F. (2019). *Dadactica de ensino*. Campinas:: Alínea.
- Amante, L. (2017). *As TIC na Escola e no Jardim de Infância. Motivos e factores para a sua integração*. Sísifo. : Revista de Ciências da Educação.
- António, & Quintas. (2018). *Didáctica* . Brasília: Princípios e Diretrizes.
- Aufderheide, C. &. (2014). *Media Literacy and the Challenge of New Information and Communication Technologies*. . Mayfield Publishing Company .
- Antonius, R. (2003). *Interpreting quantitative data with SPSS*. London: SAGE.
- Baptista, C. e. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. (4, Ed.) Lisboa.
- Barba, C., & Capella, S. (2018). *Computadores em sala de aula: métodos e* . Porto Alegre.
- Barros, J. G. (2018). *Internet nos dias actuais* . Maputo.
- Becker, H. &. (2012). *Teacher Professional Engagement and Constructivist Compatible Computer Use (No. Report #7): Teaching, Learning, and Computing*: . National Survey. .
- Becker, H. J. (2014). *Who's Wired and Who's Not: Children's Access to and Use of Computer Technology*. . Children and Computer Technology.
- Bell, D. (2016). *The Coming of Post-Industrial Society: a Venture in Social Forecasting*,. New York: Basic Books .
- Bourguignon, C. (2016). *Comment intégrer l'ordinateur dans la classe de langue?* . Paris: : CNDP. .
- Brito, G. d., & Purificação, I. d. (2016). *Educação e novas tecnologias: um repensar*. Curitiba:: Ibpex.
- Buckingham, D. (2018). *Beyond technology, children's learning in the age of digital culture*. London: Polity .
- Buckingham, D. (2018). *Media Education: Literacy, Learning and Contemporary Culture*. Cambridge: Polity Press.

- Burn, A. &. (2018). *Media Literacy in the Schools*, . London:: Paul Chapman .
- Canavarro, M. C. (2017). *Dicionário de Língua Portuguesa*. Lisboa: Lider.
- Carvalho, & Paulino. (2013). *Ensino e aprendizagem Um Estudo Exploratório*. Maringá: Departamento de Psicologia.
- Casagrande, R. B. (2016). *A importância da internet no contexto escolar*. Moçambique: Crisciúma .
- Castells, M. (2013). *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro.
- Chapman, gay, as cinco linguagens de amor dos adolescentes, 2ª edição, editora mundo cristão, São paulo-SP,2016
- Chipalanga, S. I. (2014). *estudo da Influência da Internet no processo de ensino-aprendizagem* . Portugal: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Cruz, W. B. (2019). *Experiência utilizando ferramenta síncrona no processo de aprendizagem*. . Porto Alegre: Artes Médicas.
- Fonseca, D. (2013). *O processo de ensino de ensino e aprendizagem*. Brasília: Rev. Esc. Enferm.
- Gil, C. (2003). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Brasil: Atlas.
- Guerra, E. L. (2017). *Manual PESQUISA QUALITATIVA*. Brasília : Universitário UNA.
- Judith, A. (2009). *O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa*. São Paulo: Pioneira/ Thomson.
- Kenski. (2007). *Tecnologias na educação e formação de professores*. Brasília: : Plano.
- Kidder, L. B. (2013). *Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa*. São Paulo: EPU.
- Leitão, C. (2012). *A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise*. Rio de Janeiro: Artmed,.
- Leon, & Katz, D. (2012). *A pesquisa na psicologia social*. Rio de Janeiro: FGV.
- Ludin, I. B. (2016). *Metodologia de pesquisa em Ciências Sociais*. 1ª ed, Maputo, Escola editora.
- Marconi, M. d. (2003). *Técnicas de Pesquisa*. Brasil: Atlas.

- Marconi, M. de A; Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. 8ª ed, São Paulo, Atlas.
- Martins, J. C. (2018). *Vygostsky e o papel das interações sociais na sala de aula: Reconhecer e desvendar o mundo*. São Paulo:: FDE.
- Mattar. (2013). *A integração das tecnologias na educação. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Papirus.
- Michel, M. H. (2015). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. 3ª ed, São Paulo, GEN, Atlas.
- Moran. (2013). *A informática como ferramenta para a melhoria do processo ensino-aprendizagem na escola pública*. . Uberlândia: : Revista Espaço Acadêmico.
- Peralta, H. &. (2015). *Competência e confiança dos professores no uso das TIC. Síntese de um estudo internacional*. . Sísifo: Revista de Ciências da Educação,.
- Rocha. (2008). *Computadores em sala de aula: métodos e usos* . Porto Alegre: Penso.
- Salvat, B. (2014). *uevos Médios para Nuevas Formas de Aprendizaje: el uso de los videojuegos en la enseñanza*. Brasil: Revista de Tecnologías de la Información y Comunicación Educativa .
- Sarmiento, M. (2013). *Metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora.
- Seixas, S. (2010). *Dicionário de Língua Portuguesa*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Silva, Á. A. (2016). *Ensinar e Aprender com as Tecnologias*. Instituto de Educação e Psicologia. Portugal: Universidade do Minho.
- Simão, Y. (2022). Internet e sua Influência . *Jornal de Angola online*, 17.
- Tavares, & Lima. (2012). *Indicadores de fluxo escolar e políticas educacionais: avaliação das últimas décadas*. Estudos em Avaliação Educacional,. Brasília:: MEC.
- Turato, E. G. (2017). *Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros*. In: *Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, A pesquisa qualitativa em debate*. Petrópolis: : Vozes.
- Van Scoter, J., & Ellis, D. &. (2022). *Technologyin Early Childhood Education: Finding the Balance*,. Northwest Regional Educational Laboratory.

APÊNDICES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Respeitosos cumprimentos

Caros alunos!

Sou estudante finalista do curso de pedagogia no Instituto Superior de Angola. E estamos levando a cabo uma pesquisa, para Trabalho de Fim de Curso, com o tema " influência da internet no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 9º classe no Colégio Henriques da Comuna do Kifangondo – Município do Sequele do 1º semestre 2024-2025" exclusivamente com fins académicos e científicos, por isso, garante-se o sigilo das informações que fornecer e o devido anonimato. Os dados que fornecer serão tratados de forma agrupada, por isso não precisará fornecer o seu nome nem telefone nem dados do BI.

Solicitamos, assim, a sua colaboração, respondendo às questões que se seguem. Sua contribuição é muito importante para nós.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade!

Instruções gerais:

Responda a todas as questões, segundo o que se solicitar, com um X ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.

Informações preliminares (assinale com um X no quadrado).

Sexo:

Masculino ☐

Feminino ☐

1 - Tens acesso a internet em casa?

Sim ☐

Não ☐

2 - Existe um tempo determinado para uso fluir da internet?

1- 2 horas ☐

4 - 6 horas ☐

7-10 horas ☐

> 24 horas ☐

3 - Quais são os sites mais utilizados no seu dia-dia?

.....

.....

.....

4 - Com que finalidade usas a Internet?

Aprendizagem ☐

Divertimentos ☐

outros:.....

.....

5 - Usas a Internet em caso de suas dúvidas académicas?

Sim ☐

Não ☐

6 - Quais são os sites utilizados em caso de dúvidas académicas?

.....

.....

.....

7 - A escola tem fornecido o acesso à Internet?

Sim ☐

Não ☐

8 - O uso da Internet influencia no processo de ensino e aprendizagem?

Sim ☐

Não ☐

9 - Como a Internet influencia neste processo?

Aumento da produtividade ☐

Aumento das capacidades lógicas ☐

Esclarecimento de dúvidas ☐

Resolução de problema em curto tempo ☐

Outros:.....

.....



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Respeitosos cumprimentos

Caros professores e directores

Sou estudante finalista do curso de pedagogia no Instituto Superior de Angola. E estamos levando a cabo uma pesquisa, para Trabalho de Fim de Curso, com o tema “ ***influência da internet no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da 9º classe no Colégio Henriques da Comuna do Kifangondo – Município do Sequele do 1º semestre 2024-2025***” - exclusivamente com fins académicos e científicos, por isso, **garante-se o sigilo das informações que fornecer e o devido anonimato.** Os dados que fornecer serão tratados de forma agrupada, por isso não precisará fornecer o seu nome nem telefone nem dados do BI.

Solicitamos, assim, a sua colaboração, respondendo às questões que se seguem. Sua contribuição é muito importante para nós.

Agradecemos, desde já, a sua disponibilidade!

Instruções gerais:

Responda a todas as questões, segundo o que se solicitar, com um X ou escrevendo, de acordo com a instrução de cada pergunta.

Informações preliminares (assinale com um X no quadrado)

Sexo:

Masculino ☐

Feminino ☐

1 - Como a Internet pode influenciar no processo de ensino e aprendizagem?

.....

.....

2 - Quais são as vantagens da utilização da internet pelo aluno?

.....

.....

.....

3 - Quais são as ferramentas online utilizado pelo professor no processo de ensino e aprendizagem?

.....

.....

.....

4 - Como implantar essas ferramentas?

.....

.....

5 - Será que os professores têm controlado o acesso a internet dos alunos?

Sim ☐

Não ☐

6 - Qual reacção do professor caso o aluno ter o acesso a internet durante as aulas?

.....

.....

.....

ANEXOS

A
DIRECÇÃO DO COLÉGIO
HENRIQUES CACUACO

LUANDA

CREDENCIAL

Ref.: 27/DAC/ISA/024

Melhores Cumprimento,

Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA foi aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuo, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar resposta as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para a pesquisar a temática do Trabalho de fim de Curso para obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia o (a) estudante:

NOME: Ester Guilherme Monde Da Cruz

TEMA: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA 9ª CLASSE, NO COLÉGIO HENRIQUES, CACUACO-LUANDA NO I SEMESTRE 2024-2025.

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos officios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de todos os dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

O INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 11 de Setembro de 2024.

O vice - Presidente Para os Assuntos Científicos

Prof. Dr. Moisés Kafala Neto



COLÉGIO HENRIQUES

Ensino Primário, I e II Ciclos do Ensino Secundário e Médio Técnico
UNIDADE CACUACO

AO
VICE-PRESIDENTE PARA OS ASSUNTOS
CIENTÍFICOS DO ISA
Att. Prof. Dr. Moisés Kafala Neto

LUANDA

Ref. N°072/DG/CHC/2025

ASSUNTO: Resposta a solicitação de autorização para pesquisa

Os melhores Cumprimentos

Excelência,
Em consideração a solicitação de autorização para pesquisa a ser realizado no Colégio Henriques Unidade de Cacaco, com o tema: **A influência da internet no processo de ensino e a aprendizagem dos alunos da 9ª classe do Colégio Henriques- Cacaco, no I Trimestre** conforme a nota de solicitação com REF.Nº. 27/DAC/ISA/024, para a estudante do curso de Pedagogia Ester Guilherme Monde da Cruz, somos a informar que a carta foi deferida positivamente conforme o Despacho da Directora Geral da Instituição.

TC:

- Autorizado.

- A estudante deverá fazer chegar o expediente correspondente a pesquisa/recolha de dados.

Sem mais, subscrevo-me com a mais elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Colégio Henriques em Cacaco, 02 de Abril de 2025.

A Directora Geral

Priscila Kixima